

RELATÓRIO E CONTAS

CONSOLIDADOS

2010

EUROP ASSISTANCE – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A.

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Senhores Accionistas,

A **Europ Assistance**, desde a sua constituição em 1993, tem apresentado uma contínua trajectória ascendente. Ao longo do exercício de 2010 manteve a tendência dos anos anteriores, crescendo de forma sustentada.

Paralelamente à sua expansão no mercado interno, iniciou em 1997 o seu projecto de internacionalização com a abertura de uma empresa no Brasil, projecto esse posteriormente alargado ao mercado argentino e chileno.

As contas consolidadas, seguindo o método da consolidação integral, integram as seguintes empresas:

• EMPRESAS DO GRUPO	<i>Participação</i>
Europ Assistance - Serviços de Assistência Personalizados, S.A.	99.99%
Ponte Alta - Comércio e Consultoria, Lda.	100%
Primeira Cruz - Comércio e Consultoria, Lda.	100%
Europ Assistance MACAU, LDA	70%
Europ Assistance Argentina, S.A.	56%

Apresentamos seguidamente os principais indicadores relativos às empresas integrantes das contas consolidadas do presente exercício.

EMPRESA-MÃE

- ***Europ Assistance - Companhia Portuguesa de Seguros de Assistência, S.A.***

(Milhares de euros)

Prémios brutos emitidos	41.543
Total do Activo	40.085
Capitais Próprios	13.286
Resultado Líquido	1.475

A actividade desta empresa encontra-se caracterizada no relatório referente às contas individuais. No entanto, importa aqui destacar alguns aspectos relevantes ocorridos no exercício em apreço.

Em 2010, a Europ Assistance prosseguiu com a tendência de acentuado crescimento dos últimos dois anos, atingindo um valor de prémios brutos emitidos de 41,5 milhões de euros, ou seja, mais 18,4% relativamente ao exercício anterior e 60,4% se comparado com 2008. Este resultado foi possível graças ao efeito de um ano completo de produção de alguns contratos de dimensão importante, ganhos no ano anterior, e de novos negócios conquistados em 2010.

Apesar do esforço na implementação da estratégia de alargamento de coberturas e diversificação de produtos para linhas de negócios e canais de distribuição com rentabilidades mais atractivas, continua a verificar-se uma concentração excessiva no segmento de assistência automóvel, aquele em que a pressão sobre as margens mais se faz sentir.

Verificou-se um novo agravamento da sinistralidade, observando-se uma subida contínua das taxas de frequência. Foram abertos mais de 800 mil processos de assistência (crescimento de 7%), dos quais cerca de 370 mil com custo externo associado (crescimento de 28%). A nossa central de atendimento telefónico recebeu mais de 2,1 milhões de chamadas, representando um crescimento de 10%.

No 2º semestre de 2010, a estrutura de custos foi impactada pelo aumento de 1% da taxa do IVA, provocando uma pressão adicional sobre a margem técnica da Empresa, que, ainda assim, registou uma melhoria em termos absolutos relativamente ao exercício anterior.

Os mercados financeiros atravessaram períodos de grande turbulência ao longo do ano, com efeito directo no resultado financeiro que registou um significativo decréscimo face a 2009, ano que beneficiou da recuperação que se seguiu à crise de 2008.

A política de investimentos seguida pela Europ Assistance em 2010 pautou-se por grande prudência, com exposição a acções inferior a 10% até perto do final do ano, altura em que se reforçou para cerca de 13%. A posição em títulos de dívida pública e equiparados é de cerca de 25% da carteira total, dos quais apenas 5% em dívida pública portuguesa. A exposição a títulos de dívida corporate manteve-se próxima dos níveis da verificada no ano anterior, tendo-se procurado investir em sociedades com sólidas notações de rating. O peso total de aplicações em entidades portuguesas representava, no final do ano, cerca de 26% da carteira de investimentos.

Os investimentos financeiros encontram-se classificados da seguinte forma:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	13.714.631	10.702.337
EABS(Brasil)	13.661.138	10.584.489
Europ Assistance Chile	53.493	117.848
Activos financeiros detidos para negociação	740.913	-
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	-	1.124.701
Activos disponíveis para venda	23.245.047	25.365.870
Empréstimos e contas a receber	1.419.157	1.800.068
	<u>39.119.749</u>	<u>38.992.977</u>

Os activos disponíveis para venda apresentam a seguinte decomposição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Acções		
- Cotadas	2.564.970	1.593.314
Obrigações		
- Cotadas	19.462.668	20.640.340
- Não cotadas		
Unidades de participação		
- Cotadas	458.337	2.302.362
- Não cotadas	759.072	829.855
	<u>23.245.047</u>	<u>25.365.870</u>

- ***Europ Assistance - Serviços de Assistência Personalizados, S.A.***

(Milhares de euros)

Prestação de Serviços	3.462
Total do Activo	2.473
Capitais Próprios	393
Resultado Líquido	102

Em 2010 a Europ Assistance – Serviços de Assistência Personalizados, S.A. manteve o nível de crescimento que vem apresentando nos últimos anos, atingindo um volume de negócios próximo de 3,5 milhões de euros, 10% acima do exercício anterior. Esta performance é tanto mais de destacar, quanto exigente é a conjuntura em que é alcançada.

A oferta comercial da Europ Assistance – Serviços de Assistência Personalizados, S.A. consiste, fundamentalmente, na prestação de serviços de *call center*, na gestão de sinistros e na gestão de contratos de extensão de garantia automóvel e tem como principais clientes-alvo as gestoras de frotas automóvel, as marcas automóveis e as companhias de seguros.

Ao nível dos custos de estrutura, prosseguiu-se com uma rigorosa política de controlo de custos procurando conter o seu crescimento em patamares aceitáveis, sem comprometer a qualidade do serviço prestado, que é uma referência no mercado em que a empresa actua. O quadro de pessoal da **Europ Assistance – Serviços de Assistência Personalizados, S.A.**, registou um crescimento de 15% (68 colaboradores em 2010 e 59 colaboradores em 2009).

O exercício de 2010 da **Europ Assistance – Serviços de Assistência Personalizados, S.A.** encerrou com um resultado líquido acima dos 102 mil euros.

- ***Ponte Alta – Comércio e Consultoria, Lda.***

(Milhares de euros)

Prestação de Serviços	524
Total do Activo	7.981
Capitais Próprios	7.877
Resultado Líquido	993

A empresa detém participações sociais de controlo na Primeira Cruz, na Europ Assistance Argentina e na Europ Assistance Macau, e ainda uma posição de 37% no empreendimento conjunto no Brasil (EABS). Detém igualmente uma participação de 25,50% na Europ Assistance, S.A (Chile).

A sociedade tem como actividade acessória a prestação de serviços internacionais de consultoria e registou um volume de negócios de cerca de 524 milhares de euros.

- ***Primeira Cruz - Comércio e Consultoria, Lda.***

(Milhares de euros)

Total do Activo	1.329
Capitais Próprios	1.329
Resultado Líquido	162

A empresa detém participação de 13% no empreendimento conjunto no Brasil (EABS) – não desenvolvendo qualquer outra actividade operacional.

O resultado obtido provém dos dividendos relativos aos exercícios de 2009 distribuídos pela Worldwide Assistance (entidade entretanto adquirida pelo empreendimento conjunto EABS) no valor de cerca de 202 milhares de euros.

- *Europ Assistance Macau, Lda.*

(Milhares de euros)

Total do Activo	48
Capitais Próprios	48
Resultado Líquido	0

A constituição da empresa em Abril 1998 teve como objectivo principal a presença num novo mercado que se perspectiva com um enorme potencial a médio e longo prazos. Até à presente data não foi desenvolvida qualquer actividade.

- *Europ Assistance Argentina, S.A.*

(Milhares de Euros)

Prémios brutos emitidos e serviços prestados	8.321
Total do Activo	4.314
Capitais Próprios	874
Resultado Líquido	43

A empresa encontra-se sediada em Buenos Aires e actua no mercado argentino de assistência e em outros mercados da América Latina e Central, como é o caso da Venezuela.

A actividade da filial Argentina voltou a apresentar um crescimento apreciável de cerca de 30% no volume de negócios e apresentou novamente um resultado positivo, embora tenha sido impactado pelo aumento da sinistralidade.

No início de 2010 ocorreu a entrada de um novo accionista na sociedade Argentina. Com a entrada do accionista Los W S.A, renomado Grupo económico local que se espera venha a contribuir decisivamente para potenciar as actividades da empresa, o capital social foi aumentado em 493.000 pesos Argentinos. A participação da Ponte Alta, Lda nesta sociedade sofreu uma redução de 66% para 56,09%.

Empresas Associadas e Empreendimentos conjuntos cuja consolidação é efectuada através de equivalência patrimonial:

- *EABS Serviços de Assistência e Participações, S.A Brasil – 50%*

(Milhares de Euros)

Prémios brutos emitidos e serviços prestados	139.444
Total do Activo	51.749
Capitais Próprios	27.322
Resultado Líquido	4.739

A actividade no Brasil apresentou um forte crescimento (superior a 30%), tendo atingido um volume de negócios de 325 milhões de Reais equivalentes a 139 milhões de Euros (245 milhões de Reais equivalentes a 88 milhões de Euros em 2009). A empresa consolidou a sua posição de líder de mercado em 2010, por um lado pelo crescimento dos negócios gerados pelo nosso parceiro estratégico – Bradesco Seguros – e por outro, aproveitando a extraordinária situação económica que o Brasil está a viver.

O Resultado Líquido do exercício também apresentou um assinalável crescimento face ao exercício anterior atingindo um valor de 11,0 milhões de Reais equivalente a 4,8 milhões de Euros (6,9 milhões de Reais equivalente a 2,5 milhões de Euros em 2009).

- ***Europ Assistance, S.A.(Chile)- 25,5%***

(Milhares de Euros)

Prestação de Serviços	3.555
Total do Activo	1.580
Capitais Próprios	210
Resultado Líquido	- 320

A empresa encontra-se sediada em Santiago do Chile e actua no mercado chileno de assistência.

A Europ Assistance Holding (França) detém igualmente uma participação directa de 25,50% no capital da sociedade chilena.

O ano de 2010 foi fortemente impactado pelo processo de reestruturação interna que se operou na sociedade, ao que acresceu um aumento da sinistralidade, especialmente nos produtos de viagem internacional.

Em 2010 a Europ Assistance prosseguiu com a tendência de crescimento, que já vinha sendo observada nos anos mais recentes, em todos os mercados em que actua. Em Portugal reforçou-se a nossa quota de mercado, com a conquista de clientes de referência, consolidou-se a liderança no mercado brasileiro e deu-se sequência ao processo de crescimento das operações nos mercados argentino e chileno. Os resultados consolidados atingiram o valor de 3.824 milhares de euros.

As projecções para a economia portuguesa apontam para que a actividade económica registe uma contracção em 2011, que não deverá ser inferior a 1%. Esta evolução traduz o impacto sobre a actividade económica do início do ajustamento de um conjunto de desequilíbrios acumulados ao longo de mais de uma década. As actuais projecções caracterizam-se pela ligeira diminuição das necessidades de financiamento das famílias e das empresas e supõem, em particular, uma significativa consolidação orçamental, num quadro de queda substancial da procura interna.

O ambiente concorrencial no mercado de assistência mantém-se bastante agressivo, com vários operadores muito activos no mercado, provocando uma acrescida pressão sobre as margens, em especial no segmento automóvel.

Para 2011, a Administração da Europ Assistance antecipa um exercício em que se irá sentir um forte impacto nos custos por via dos sucessivos aumentos da carga fiscal, principalmente do IVA para 23%. Para fazer face a este impacto será implementada uma rigorosa política de controlo dos custos operacionais e internos, vector fundamental para conseguir manter a actividade em níveis de rentabilidade adequados. Apesar da conjuntura económica recessiva, a empresa apresenta perspectivas comerciais bastante animadoras.

Lisboa, 31 de Maio de 2011

O Conselho de Administração

Pedro Guilherme Beauvillain de Brito e Cunha

Martin Vial

José Manuel Pinheiro Espírito Santo Silva

Manrico Iachia

Carlos Manuel Espírito Santo Beirão da Veiga

João Carlos Nunes Ferverença da Silva

Odile Collignon

ACTIVO	Exercício			Exercício anterior
	Valor bruto	Imparidade, depreciações / amortizações ou ajustamentos	Valor Líquido	
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	2.437.469		2.437.469	1.645.299
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	13.714.631		13.714.631	10.702.337
Activos financeiros detidos para negociação	740.913		740.913	
Activos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas				1.124.701
Derivados de cobertura				
Activos disponíveis para venda	23.245.047		23.245.047	25.365.870
Empréstimos e contas a receber	1.419.157		1.419.157	1.800.068
Depósitos junto de empresas cedentes	1.419.157		1.419.157	1.800.068
Outros depósitos				
Empréstimos concedidos				
Contas a receber				
Outros				
Investimentos a deter até à maturidade				
Terrenos e edifícios				
Terrenos e edifícios de uso próprio				
Terrenos e edifícios de rendimento				
Outros activos tangíveis	5.175.322	3.584.537	1.590.785	1.694.115
Inventários				
<i>Goodwill</i>				
Outros activos intangíveis	1.346.229	1.059.628	286.601	138.082
Provisões técnicas de resseguro cedido	957.195		957.195	827.772
Provisão para prémios não adquiridos	917.093		917.093	799.912
Provisão matemática do ramo vida				
Provisão para sinistros	40.102		40.102	27.860
Provisão para participação nos resultados				
Provisão para compromissos de taxa				
Provisão para estabilização de carteira				
Outras provisões técnicas				
Activos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo				406.096
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	10.968.957	294.790	10.674.167	7.946.829
Contas a receber por operações de seguro directo	5.171.779	284.739	4.887.040	3.051.548
Contas a receber por outras operações de resseguro	3.973.401		3.973.401	3.464.028
Contas a receber por outras operações	1.823.777	10.051	1.813.726	1.431.253
Activos por impostos	837.635		837.635	622.392
Activos por impostos correntes	512.038		512.038	310.475
Activos por impostos diferidos	325.598		325.598	311.918
Acréscimos e diferimentos	319.118		319.118	114.941
Outros elementos do activo				
Activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas				
TOTAL ACTIVO	61.161.675	4.938.955	56.222.720	52.388.502

PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO	Exercício	Exercício anterior
PASSIVO		
Provisões técnicas	23.789.970	22.498.043
Provisão para prémios não adquiridos	16.667.268	14.710.646
Provisão matemática do ramo vida		
Provisão para sinistros		
De vida		
De acidentes de trabalho		
De outros ramos	6.560.621	7.573.457
Provisão para participação nos resultados	562.081	213.940
Provisão para compromissos de taxa		
Provisão para estabilização de carteira		
Provisão para desvios de sinistralidade		
Provisão para riscos em curso		
Outras provisões técnicas		
Passivos financeiros da componente de depósito de contratos de seguros e de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento		
Outros passivos financeiros		
Derivados de cobertura		
Passivos subordinados		
Depósitos recebidos de resseguradores		
Outros		
Passivos por benefícios pós-emprego e outros benefícios de longo prazo		
Outros credores por operações de seguros e outras operações	2.585.371	3.343.063
Contas a pagar por operações de seguro directo	58.885	31.286
Contas a pagar por outras operações de resseguro	33.580	15.515
Contas a pagar por outras operações	2.492.906	3.296.261
Passivos por impostos	1.141.977	1.137.090
Passivos por impostos correntes	1.141.977	899.446
Passivos por impostos diferidos		237.644
Acréscimos e diferimentos	4.694.975	3.430.576
Outras Provisões	211.930	816.670
Outros Passivos		
Passivos de um grupo para alienação classificado como detido para venda		
TOTAL PASSIVO	32.424.224	31.225.441
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	7.500.000	7.500.000
(Acções Próprias)		
Outros instrumentos de capital	4.500.000	4.500.000
Reservas de reavaliação	3.013.228	2.307.672
Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	-308.198	490.672
Por revalorização de terrenos e edifícios de uso próprio		
Por revalorização de activos intangíveis		
Por revalorização de outros activos tangíveis		
Por ajustamentos no justo valor de instrumentos de cobertura em coberturas de fluxos de caixa		
Por ajustamentos no justo valor de cobertura de investimentos líquidos em moeda estrangeira		
De diferenças de câmbio	3.321.426	1.816.999
Reserva por impostos diferidos	194.616	-233.864
Outras reservas	154.739	712.999
Resultados transitados	4.213.650	2.491.687
Resultado do exercício	3.823.947	3.623.716
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	23.400.180	20.902.209
Interesses Minoritários	398.316	260.852
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E INTERESSES MINORITÁRIOS	23.798.496	21.163.061
TOTAL PASSIVO, INTERESSES MINORITÁRIOS E CAPITAL PRÓPRIO	56.222.720	52.388.502

Conta de Ganhos e Perdas	Exercício			Exercício anterior
	Técnica Não-Vida	Não Técnica	Total	
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	47.327.994		47.327.994	37.046.384
Prémios brutos emitidos	49.864.456		49.864.456	41.538.302
Prémios de resseguro cedido	-487.296		-487.296	-814.040
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-2.166.347		-2.166.347	-3.741.814
Provisão para prémios não adquiridos, parte resseguradores (variação)	117.181		117.181	63.936
Comissões de contratos de seguro e operações considerados para efeitos contabilísticos como contratos de investimento ou como contratos de prestação de serviços				
Custos com sinistros, líquidos de resseguro	37.108.500		37.108.500	29.018.549
Montantes pagos	38.052.570		38.052.570	27.785.750
Montantes brutos	38.252.598		38.252.598	28.117.326
Parte dos resseguradores	-200.028		-200.028	-331.576
Provisão para sinistros (variação)	-944.070		-944.070	1.232.798
Montante bruto	-931.828		-931.828	1.181.505
Parte dos resseguradores	-12.242		-12.242	51.293
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro				
Provisão matemática do ramo vida, líquida de resseguro				
Montante bruto				
Parte dos resseguradores				
Participação nos resultados, líquida de resseguro	397.134		397.134	12.474
Custos e gastos de exploração líquidos	9.086.463		9.086.463	7.242.608
Custos de aquisição	3.903.797		3.903.797	3.150.331
Custos de aquisição diferidos (variação)	-209.725		-209.725	-48.200
Gastos administrativos	5.392.390		5.392.390	4.140.477
Comissões e participação nos resultados de resseguro				
Rendimentos	809.862	47.680	857.541	943.285
De juros de activos financ. não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	809.862	5.435	815.297	845.666
De juros de passivos financ. não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas				
Outros		42.244	42.244	97.619
Gastos financeiros	47.761	53.968	101.729	201.482
De juros de activos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas				
De juros de passivos financeiros não valorizados ao justo valor por via de ganhos e perdas	47.761	53.968	101.729	201.482
Outros				
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros não valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	261.528		261.528	860.541
De activos disponíveis para venda	261.528		261.528	860.541
De empréstimos e contas a receber				
De investimentos a deter até à maturidade				
De passivos financeiros valorizados a custo amortizado				
De outros				
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros valorizados ao justo valor através ganhos e perdas	-32.905		-32.905	115.552
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros detidos para negociação	-32.905		-32.905	
Ganhos líquidos de activos e passivos financeiros classificados no reconhecimento inicial ao justo valor através de ganhos e perdas				115.552
Diferenças de câmbio	-21.162	24.502	3.340	-11.928
Ganhos líquidos pela venda de activos não financeiros que não estejam classificados como activos não correntes detidos para venda e unidades operacionais descontinuadas				
Perdas de imparidade (líquidas reversão)				
De activos disponíveis para venda				
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado				
De investimentos a deter até à maturidade				
De outros				
Outros rendimentos/gastos técnicos, líquidos de resseguro				
Outras provisões (variação)		-135.595	-135.595	-216.125
Outros rendimentos/gastos		875.458	875.458	1.029.065
Goodwill negativo reconhecido imediatamente em ganhos e perdas				
Ganhos e perdas de associadas e empreendimentos conjuntos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial		2.288.123	2.288.123	1.251.423
Ganhos e perdas de activos não correntes (ou grupos para alienação) classificados como detidos para venda				
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DE IMPOSTOS	1.705.458	3.046.201	4.751.659	4.543.084
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos correntes	642.946	29.372	672.319	752.201
Imposto sobre o rendimento do exercício - Impostos diferidos	101.998	134.465	236.463	88.154
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO ANTES DE INTERESSES MINORITÁRIOS	960.514	2.882.363	3.842.877	3.702.729
Interesses minoritários	-175.028	193.958	18.931	79.013
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.135.542	2.688.405	3.823.947	3.623.716

RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO TOTAL DO EXERCICIO - 2010

Valores em Euros

Notas		31-Dez-10	31-Dez-09
	Resultado liquido do exercicio antes de interesses minoritários	3.842.877	3.702.729
26	Reserva de reavaliação Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	-798.870	1.026.371
26	Reserva por impostos diferidos Por ajustamentos no justo valor de activos financeiros	428.481	-323.544
23	Resultado de ganhos e perda actuariais (IAS 19)	-818.038	194.550
19	Ajustamento de conversão cambial (i)	1.622.961	1.891.064
	Resultado não incluído na conta de ganhos e perdas	434.534	2.788.441
	RENDIMENTO INTEGRAL TOTAL DO EXERCICIO	4.277.411	6.491.170
	Atribuível a interesses minoritários	137.465	79.013
	Atribuível aos accionistas	4.139.946	6.412.157

(i) O ganho registado em 2010 está relacionado essencialmente com a valorização do Real face ao Euro de 2,5113 em 31 de Dezembro de 2009 para 2,2177 em 31 de Dezembro de 2010.

1. Informações gerais

A Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, S.A foi constituída em 01 de Julho de 1993 e dedica-se ao exercício da actividade de seguros para os ramos de “Assistência”; “Acidentes pessoais”, “Doença”, “Responsabilidade Civil Geral”, “Mercadorias transportadas”, “Perdas pecuniárias diversas” e “Protecção Jurídica”, para os quais obteve as devidas autorizações por parte do Instituto de Seguros de Portugal. Até 31 de Dezembro de 2008 a Companhia apenas se dedicou à comercialização do ramo “Assistência”, iniciando apenas em 2009 a comercialização dos restantes ramos já autorizados.

A Companhia tem a sua sede na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, nº75-10º em Lisboa, tendo as seguradoras como principal canal de distribuição.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pelo Instituto de Seguros de Portugal (ISP). As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas. Os valores encontram-se em Euros, excepto quando existe outra indicação.

2. Informação por segmentos

Nos exercícios de 2010 e 2009, os prémios brutos emitidos ascenderam a 49.864.456 Euros e 41.538.302 Euros.

Os segmentos de mercado relatáveis, são os que representam no mínimo 10% dos prémios totais aí comercializados, no entanto a Companhia optou por divulgar os três segmentos que se encontra a operar.

Rendimentos e gastos respeitantes ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2010:

Ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos de exploração brutos*	Resultado de resseguro
ACIDENTES E DOENÇA	861	861	-	152	-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	262	262	-	43	-
PROTECÇÃO JURÍDICA	974.972	1.027.775	832.070	164.223	-
ASSISTÊNCIA	47.764.032	46.115.717	36.137.527	8.891.667	(134.675)
DIVERSOS	1.124.329	553.494	351.173	30.377	(23.172)
TOTAL GERAL	49.864.456	47.698.109	37.320.769	9.086.463	(157.846)

* Sem dedução da parte dos resseguradores

Rendimentos e gastos respeitantes ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2009:

Ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos de exploração brutos*	Resultado de resseguro
ACIDENTES E DOENÇA					
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL					
PROTECÇÃO JURÍDICA	1.167.946	565.016	361.144	99.609	-
ASSISTÊNCIA	39.300.592	37.097.757	28.853.678	7.113.821	(442.028)
DIVERSOS	1.069.764	133.714	84.009	29.178	(27.793)
TOTAL GERAL	<u>41.538.302</u>	<u>37.796.488</u>	<u>29.298.831</u>	<u>7.242.608</u>	<u>(469.821)</u>

* Sem dedução da parte dos resseguradores

O resultado técnico, os activos e passivos por segmento em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 são os seguintes:

	2010			
	Ramos não Vida	Jurídica	Assistência	Diversos
Prémios brutos emitidos	49.864.456	974.972	47.764.032	1.125.452
Prémios de resseguro cedido	(487.296)	-	-	(487.296)
Prémios brutos adquiridos	47.327.994	1.027.775	45.932.010	368.209
Resultado dos Investimentos	1.004.865	28.201	945.956	30.709
Custos com sinistros brutos	37.108.500	832.070	36.088.494	187.936
Custos de exploração brutos	9.086.463	164.223	8.891.667	30.572
Resultado técnico	2.137.896	59.683	1.897.804	180.409
Activos afectos à representação das provisões técnicas	27.650.701	1.289.548	23.989.199	2.371.954
Provisões técnicas	23.789.970	1.063.966	21.141.953	1.584.051

	2009			
	Ramos não Vida	Jurídica	Assistência	Diversos
Prémios brutos emitidos	41.538.302	1.167.946	39.300.592	1.069.764
Prémios de resseguro cedido	(814.040)	-	(315.868)	(498.171)
Prémios brutos adquiridos	37.796.488	565.016	37.097.757	133.714
Resultado dos Investimentos	1.694.432	45.950	1.604.629	43.852
Custos com sinistros brutos	29.018.549	361.144	28.607.483	49.921
Custos de exploração brutos	7.242.608	99.609	7.113.821	29.178
Resultado técnico	2.467.186	150.213	2.280.386	36.587
Activos afectos à representação das provisões técnicas	29.935.938	1.057.317	27.866.161	1.012.460
Provisões técnicas	22.498.043	882.565	20.667.983	947.494

b) Os valores segundo o segmento geográfico, são originados na sua totalidade pela actividade em Portugal:

Os valores segundo o segmento geográfico em 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Dezembro de 2009 são os seguintes:

	2010				2009			
	Ramos não Vida	Protecção Jurídica	Assistência	Diversos	Ramos não Vida	Protecção Jurídica	Assistência	Diversos
Prémios brutos emitidos	49.864.456	974.972	47.764.032	1.125.452	41.538.302	1.167.946	39.300.592	1.069.764
Portugal	41.543.231	974.972	39.442.808	1.125.452	35.097.923	1.167.946	32.860.213	1.069.764
Argentina	8.321.225	-	8.321.225	-	6.440.379	-	6.440.379	-
Prémios de resseguro cedido	(487.296)	-	-	(487.296)	(814.040)	-	(315.868)	(498.171)
Portugal	(487.296)	-	-	(487.296)	(814.040)	-	(315.868)	(498.171)
Prémios brutos adquiridos	47.696.986	1.027.775	46.115.717	553.494	37.796.488	565.016	37.097.757	133.714
Portugal	39.375.761	1.027.775	37.794.493	553.494	31.356.109	565.016	30.657.378	133.714
Argentina	8.321.225	-	8.321.225	-	6.440.379	-	6.440.379	-
Resultado dos Investimentos	1.004.865	28.201	945.956	30.709	1.694.432	45.950	1.604.629	43.852
Portugal	1.004.865	28.201	945.956	30.709	1.694.432	45.950	1.604.629	43.852
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-
Custos com sinistros brutos	37.108.500	832.070	36.088.494	187.936	29.018.548	361.144	28.607.483	49.921
Portugal	30.807.810	832.070	29.787.804	187.936	23.953.238	361.144	23.542.173	49.921
Argentina	6.300.690	-	6.300.690	-	5.065.310	-	5.065.310	-
Custos de exploração brutos	9.086.463	164.223	8.891.667	30.572	7.242.608	99.609	7.113.821	29.178
Portugal	6.663.015	164.223	6.468.219	30.572	5.853.687	99.609	5.724.900	29.178
Argentina	2.423.448	-	2.423.448	-	1.388.921	-	1.388.921	-
Resultado técnico	2.137.896	59.683	1.897.804	180.409	2.467.186	150.213	2.280.386	36.587
Portugal	2.540.809	59.683	2.300.717	180.409	2.481.037	150.213	2.294.237	36.587
Argentina	(402.913)	-	(402.913)	-	(13.852)	-	(13.852)	-

3. Base de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas

Até 31 de Dezembro de 2007, inclusive, as demonstrações financeiras da Companhia foram preparadas com base nos livros e registos contabilísticos da Companhia, mantidos de acordo com os princípios definidos no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, publicado no Diário da República n.º 127/94, IIº Suplemento, 3ª Série, de 1 de Junho de 1994, e com base na Norma n.º 14/95-R e outras normas específicas emanadas pelo Instituto de Seguros de Portugal (ISP).

No âmbito do disposto no Plano de Contas para as Empresas de Seguros, aprovado pela Norma Regulamentar n.º 4/2007-R, de 27 de Abril, com as alterações introduzidas pela Norma n.º 20/2007-R de 31 de Dezembro, a Companhia adoptou na preparação destas demonstrações financeiras as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC, ou IFRS), nos termos do Artigo 3.º do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho, com excepção da IFRS 4 em que apenas são adoptados os princípios de classificação do tipo de contratos celebrados pelas empresas de seguros.

3.1. Políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

a) Princípio da especialização de exercícios

Os proveitos e os custos são reconhecidos contabilisticamente em função do período em que ocorrem as transacções que lhes estão subjacentes, independentemente do momento em que se efectuam as cobranças e os pagamentos.

Dado os prémios serem registados como proveitos no momento da emissão ou renovação das respectivas apólices e os sinistros quando são participados pelos segurados, é necessário efectuar certas periodificações de proveitos e custos. Estas periodificações afectam, basicamente, as seguintes rubricas:

i) Provisão para prémios não adquiridos

Reflecte a parte do prémio emitido antes do encerramento do exercício ainda não incorrida à data do balanço, com o objectivo de compensar os encargos futuros decorrentes dos contratos de seguro. É determinada, para cada contrato em vigor, por aplicação do método "Pró-rata temporis" aos prémios brutos emitidos. Ao montante calculado são deduzidas as remunerações pela prestação de serviços de intermediação de seguros e outras despesas de aquisição diferidas. Em 31 de Dezembro de 2010, as despesas de aquisição diferidas representavam cerca de 6% dos prémios não adquiridos.

ii) Provisão para sinistros

Reflecte a estimativa das responsabilidades da Companhia por sinistros pendentes de liquidação à data do balanço, bem como das responsabilidades globais relativas aos sinistros já ocorridos e não declarados (IBNR) até à data das demonstrações financeiras. A provisão para IBNR registada em 31 de Dezembro de 2010 corresponde a 4% dos custos com sinistros declarados no exercício de 2010. Esta taxa foi determinada com base numa percentagem de 4% dos custos do exercício para o seguro directo e de 4% para o resseguro aceite.

iii) Provisão para Participação nos Resultados

Reflecte a estimativa da participação nos resultados para os contratos que incluam cláusulas que prevejam este tipo de pagamento. É calculada individualmente contrato a contrato sendo constituída provisão em função de uma percentagem sobre a conta técnica do contrato.

iv) Provisões técnicas de resseguro cedido

São determinadas aplicando os critérios descritos acima para o seguro directo, tendo em consideração as percentagens de cessão, bem como outras cláusulas existentes nos tratados em vigor.

v) Ajustamento para recibos por cobrar

Tem por objectivo reduzir o montante dos recibos por cobrar ao seu valor estimado de realização, sendo calculado sobre o valor total dos recibos emitidos e não cobrados em 31 de Dezembro de 2010, deduzidos dos correspondentes prémios de resseguro cedido, comissões, impostos e provisão para prémios não adquiridos associados, e tendo em conta um coeficiente médio de cobrabilidade determinado com base em dados históricos.

Os recibos emitidos e não cobrados à data das demonstrações financeiras estão reflectidos na rubrica "Recibos por cobrar".

vi) Comissões

Reflecte as comissões de mediação de seguros pagas aos mediadores.

b) Operações em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção (divulgadas pelo Banco de Portugal). Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

C 1) Investimentos em filiais

São classificadas como filiais todas as empresas sobre as quais o Grupo detém a capacidade de controlar a política operacional e financeira da entidade. Os investimentos em filiais são consolidados pelo método integral (ver nota 4).

C 2) Investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos

São classificadas como associadas, todas as empresas sobre as quais o Grupo detém o poder de exercer influência significativa sobre as suas políticas financeiras e operacionais, embora não detenha o seu controlo. São classificadas como empreendimentos conjuntos (entidades conjuntamente controladas), todas as empresas sobre as quais o Grupo detém o controlo conjunto com outros empreendedores sobre as políticas financeiras e operacionais do empreendimento.

Os investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos são consolidados pelo método de equivalência patrimonial. Anualmente são efectuadas análises para assegurar a recuperabilidade dos investimentos efectuados (testes de imparidade).

d) Instrumentos financeiros derivados (Derivados Embutidos)

Os instrumentos financeiros com derivados embutidos são reconhecidos no momento do seu reconhecimento inicial ao valor de aquisição. Subsequentemente, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é reavaliado numa base regular, sendo os ganhos ou perdas resultantes dessa reavaliação registados directamente em resultados do período.

O justo valor é baseado em preços de cotação em mercado, quando disponíveis, e quando na ausência de cotação (inexistência de mercado activo) é determinado com base na utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado ou com base

em metodologias de avaliação disponibilizadas por entidades especializadas, baseadas em técnicas de fluxos de caixa futuros descontados considerando as condições de mercado, o efeito do tempo, a curva de rentabilidade e factores de volatilidade.

e) **Outros investimentos financeiros**

i) Classificação

A Companhia classifica os seus outros activos financeiros no momento da sua aquisição considerando a intenção que lhes está subjacente, de acordo com as seguintes categorias:

- Activos financeiros ao justo valor através dos resultados

Esta categoria inclui os activos financeiros derivados (derivados embutidos) designados no momento do seu reconhecimento inicial ao justo valor com variações reconhecidas em resultados.

- Investimentos disponíveis para venda

Os investimentos disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que: (i) a Companhia tem intenção de manter por tempo indeterminado, (ii) que são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial ou (iii) que não se enquadrem na categoria acima referida.

- Investimentos detidos para negociação

Os investimentos detidos para negociação são mensurados ao justo valor, sendo as variações registadas em resultados.

ii) Reconhecimento inicial e desreconhecimento

Aquisições e alienações de: (i) activos financeiros ao justo valor através dos resultados, e (ii) activos financeiros disponíveis para venda, são reconhecidos na data da negociação ("trade date"), ou seja, na data em que a Companhia se compromete a adquirir ou alienar o activo. Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao custo de aquisição adicionado dos custos de transacção, excepto nos casos de activos financeiros ao justo valor através de resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

Estes activos são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os activos.

iii) Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor com reconhecimento em resultados são valorizados ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados. Os investimentos disponíveis para venda são igualmente registados ao justo valor sendo, no entanto, as respectivas variações reconhecidas em reservas, até que os investimentos sejam desreconhecidos ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registados em reservas é transferido para resultados. As variações cambiais associadas a estes investimentos são reconhecidas também em reservas, no caso de acções, e em resultados, no caso de instrumentos de dívida. Os juros, calculados à taxa de juro efectiva, e os dividendos são também reconhecidos na demonstração dos resultados.

O justo valor dos activos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente ("bid-price"). Na ausência de cotação, a Companhia estima o justo valor utilizando (i) metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transacções recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado e técnicas de fluxos de caixa descontados de modo a reflectir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado.

Os investimentos em associadas e empreendimentos conjunto estão registados pelo método de equivalência patrimonial.

iv) Transferências entre categorias

De acordo com as exigências do IAS 39, a Companhia não procede à transferência de instrumentos financeiros de e para a categoria de activos financeiros ao justo valor através dos resultados.

v) Imparidade

A Companhia avalia regularmente se existe evidência objectiva de que um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, apresenta sinais de imparidade. Para os activos financeiros que apresentam sinais de imparidade, é determinado o respectivo valor recuperável, sendo as perdas por imparidade registadas por contrapartida de resultados.

Um activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, encontra-se em imparidade sempre que exista evidência objectiva de imparidade resultante de um ou mais eventos que ocorreram após o seu reconhecimento inicial, tais como: (i) para os títulos cotados, uma desvalorização continuada (pelo menos 6 meses) ou uma desvalorização de 50% independentemente do período, e (ii) para títulos não cotados, quando esse evento (ou eventos) tenha um impacto no valor estimado dos fluxos de caixa futuros do activo financeiro, ou grupo de activos financeiros, que possa ser estimado com razoabilidade.

Quando existe evidência de imparidade em títulos de dívida classificados como activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada em reservas, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual deduzida de qualquer perda de imparidade, é transferida para resultados. Se num período subsequente o montante da perda de imparidade diminui, a perda de imparidade anteriormente reconhecida é revertida por contrapartida de resultados do exercício até à reposição do custo amortizado se o aumento for objectivamente relacionado com um evento ocorrido após o reconhecimento da perda de imparidade. No que se refere a acções ou outros instrumentos de capital a perda por imparidade, anteriormente reconhecida, não é reversível.

f) Activos tangíveis

Os activos tangíveis da Companhia encontram-se valorizados ao custo deduzido das respectivas depreciações acumuladas.

Os custos subsequentes com os activos tangíveis são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia. Todas as despesas com

manutenção e reparação são reconhecidas como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

As depreciações são calculadas com base no método das quotas constantes, por duodécimos, de acordo com taxas fiscalmente aceites como custo, as quais correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	<u>Anos de vida útil</u>
Equipamento administrativo	4 a 10
Máquinas e ferramentas	4 a 10
Equipamento informático	3 a 5
Material de transporte	3 a 5
Instalações interiores	4 a 10
Outro equipamento	4 a 10

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, de acordo com a IAS 36, é estimado o seu valor recuperável, sendo reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na conta de ganhos e perdas.

g) Activos Intangíveis

Os custos incorridos com a aquisição e desenvolvimento de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Companhia necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes activos (3 anos).

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

Quando existe indicação de que um activo possa estar em imparidade, de acordo com a IAS 36, é estimado o seu valor recuperável, sendo reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de um activo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na conta de ganhos e perdas.

h) Benefícios aos empregados

Em conformidade com o contrato colectivo de trabalho (CCT) vigente para o sector segurador em Portugal, a Companhia assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados admitidos no sector até 22 de Junho de 1995, data da entrada em vigor do novo CCT, prestações pecuniárias para complemento das reformas atribuídas pela Segurança Social. Estas prestações consistem numa percentagem, crescente com o número de anos de serviço do trabalhador, aplicada à tabela salarial em vigor à data da reforma.

A cobertura das responsabilidades com os complementos de pensões de reforma do pessoal no activo, é assegurada por um plano de benefício definido para os empregados admitidos até 22 de Junho de 1995 e um plano de contribuição definida para os restantes trabalhadores. Ambos são fundos de pensões Multireforma do Espírito Santo Fundo de Pensões (ver nota 23).

A Companhia reconhece os ganhos e perdas actuariais em Capitais Próprios.

i) Estimativa para férias e subsídio de férias

Os encargos com férias e subsídio de férias dos empregados são registados quando se vence o direito aos mesmos. A respectiva estimativa encontra-se registada na rubrica "Acréscimos e diferimentos" do passivo.

j) Impostos sobre lucros

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em ganhos e perdas, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente aprovadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro capazes de absorver as referidas diferenças.

k) Provisões

São reconhecidas provisões quando (i) a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

l) Reconhecimento de juros e dividendos

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros classificados como disponíveis para venda são reconhecidos nas rubricas de juros e proveitos similares utilizando o método da taxa efectiva. Os juros dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados são também incluídos na rubrica de juros e proveitos similares.

Relativamente aos rendimentos de instrumentos de capital (dividendos) são reconhecidos quando recebidos.

m) Relato por segmentos

Um segmento de negócio é um conjunto de activos e operações que estão sujeitos a riscos e proveitos específicos diferentes de outros segmentos de negócio. Adicionalmente, a Companhia reporta informação por segmentos geográficos, em concreto, Portugal e Argentina.

n) Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, prontamente convertíveis em dinheiro e com risco reduzido de alteração de valor onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

4. Informações relativas às empresas incluídas na consolidação

NOME/SEDE	CLASSIFICAÇÃO	DIRECTA	DIREITO DE VOTO	EFFECTIVA	MÉTODO DE CONSOLIDAÇÃO
EUROP ASSISTANCE - Cia Portuguesa de Seguros, S.A. Av. Columbano B.Pinheiro,75-10º1070-061 Lisboa	Empresa - Mãe	-	-	-	-
EUROP ASSISTANCE - Serviços Assistência Personalizados, S.A. Av. Columbano B.Pinheiro,75-10º1070-061 Lisboa	Empresa - Grupo	99,90%	99,90%	99,90%	Integral
PONTE ALTA - Comércio e Consultadoria, Lda. Av.Arriaga-Edifício Marina Forum, 6ºAndar 9000-060 Funchal	Empresa - Grupo	100%	100%	100%	Integral
PRIMEIRA CRUZ - Comércio e Consultadoria, Lda. Av.Arriaga-Edifício Marina Forum, 6ºAndar 9000-060 Funchal	Empresa - Grupo	100%	100%	100%	Integral
Europ Assistance Macau., Lda Av.Dr.Mário Soares,nº323 Macau	Empresa - Grupo	-	70%	70%	Integral
EABS Serviços de Assistência e Participações S.A. Alameda Tocantins 0125 - 8º São Paulo - Brasil	Empreendimento Conjunto	a)	50%	50%	Equiv.Patrimonial
EUROP ASSISTANCE ARGENTINASA. Carlos Pellegrini,149-8º Buenos Aires - Argentina	Empresa - Grupo	b)	56,1%	56,1%	Integral
EUROP ASSISTANCE,SA.(CHILE) Los Conquistadores 1700 Piso8,Oficina 8B Santiago do Chile-CHILE	Associada	c)	25,50%	25,50%	Equiv.Patrimonial

NOME/SEDE	CLASSIFICAÇÃO	ACTIVO	PASSIVO	CAPITAL PROPRIO	RENDIMENTO	RESULTADO EXERCÍCIO 2010	RESULTADO EXERCÍCIO 2009
EUROP ASSISTANCE - Cia Portuguesa de Seguros, S.A. Av. Columbano B.Pinheiro,75-10º1070-061 Lisboa	Empresa - Mãe	40.084.508	26.798.805	13.285.703	39.006.769	1.475.318	1.880.805
EUROP ASSISTANCE - Serviços Assistência Personalizados, S.A. Av. Columbano B.Pinheiro,75-10º1070-061 Lisboa	Empresa - Grupo	2.473.144	2.080.482	392.662	3.461.591	102.022	124.949
PONTE ALTA - Comércio e Consultadoria, Lda. Av.Arriaga-Edifício Marina Forum, 6ºAndar 9000-060 Funchal	Empresa - Grupo	7.980.532	103.903	7.876.629	-	992.672	1.103.476
PRIMEIRA CRUZ - Comércio e Consultadoria, Lda. Av.Arriaga-Edifício Marina Forum, 6ºAndar 9000-060 Funchal	Empresa - Grupo	1.329.339	-	1.329.339	-	162.374	140.647
Europ Assistance Macau., Lda Av.Dr.Mário Soares,nº323 Macau	Empresa - Grupo	47.700	419	47.281	-	44	42
EABS Serviços de Assistência e Participações S.A. Alameda Tocantins 0125 - 8º São Paulo - Brasil	Empreendimento Conjunto	51.749.303	24.618.025	27.322.277	139.444.195	4.739.198	2.502.846
EUROP ASSISTANCE ARGENTINASA. Carlos Pellegrini,149-8º Buenos Aires - Argentina	Empresa - Grupo	4.313.646	3.440.615	874.120	8.321.225	42.860	231.987
EUROP ASSISTANCE,SA.(CHILE) Los Conquistadores 1700 Piso8,Oficina 8B Santiago do Chile-CHILE	Associada	1.580.076	1.370.301	209.775	3.554.539	-319.512	91.057

a) A EABS é a mãe da Europ Assistance Brasil Serviços de Assistência, S.A que iniciou a sua actividade no mercado brasileiro de assistência em Julho de 1996.

A subsidiária Brasileira registou um lucro líquido de R\$ 11.030.956 equivalente a € 4.739.198.

b) A Europ Assistance Argentina,S.A iniciou a suas operações em Janeiro de 1998 e, a exemplo do que se verifica com a participada brasileira, embora sendo uma empresa de serviços exerce uma actividade idêntica à da empresa-mãe, pelo que foi possível proceder-se às reclassificações necessárias para a harmonização quanto à forma de apresentação das contas de acordo com o Plano de Contas para as Empresas de Seguros.

A subsidiária Argentina registou um lucro líquido de ARS\$ 298.986 equivalente a € 42.860.

c) A Europ Assistance Chile, S.A iniciou a sua actividade em Outubro de 2005, sendo este o quarto ano completo da sua actividade operacional.

A associada Chilena apurou um prejuízo de CLP\$ 215.111.000 equivalente a € 319.512.

A Europ Assistance Holding (França) detém igualmente uma participação de 25,50% na Europ Assistance Chile.

5. Natureza e extensão das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro e activos de resseguro

A informação constante nesta nota respeita apenas à Europ Assistance Portugal, excepto quando indicado o contrário.

O Sistema de Gestão de Riscos é suportado por uma estrutura organizacional adequada à dimensão, à actividade e ao nível de complexidade da Companhia, tendo em consideração a natureza e especificidade dos riscos que a mesma pretende assumir, sob as orientações definidas pelo Órgão de Administração.

Os objectivos do Sistema de Gestão de Riscos são de identificação, avaliação, mitigação, monitorização e controlo dos riscos a que a Companhia se encontra exposta, interna e externamente, assegurando que os mesmos se mantêm a um nível que não afecte significativamente a sua situação financeira nem os interesses dos credores e accionistas.

A avaliação, os testes e eventuais alterações no Sistema de Gestão de Riscos devem ser devidamente planeados, continuamente revistos e documentados.

Politica de gestão de riscos

A Companhia encontra-se exposta a um conjunto de riscos que resulta da sua actividade.

A continuidade das operações depende, de forma crítica, da eliminação ou controlo de riscos que podem significativamente afectar uma gestão sã e prudente e, deste modo, pôr em risco os objectivos estratégicos.

Para assegurar a eliminação ou controlo dos riscos, foram definidas as funções de Controlo Interno e Gestão de Riscos e consequentemente, os processos e controlo associados a cada tipo de risco.

A gestão de riscos está incorporada em todos os processos de Gestão, tendo sido assumida como uma preocupação constante de todos os gestores e colaboradores da Empresa.

A Companhia considera fundamental a criação de um adequado sistema de gestão de riscos, garantindo assim que o negócio seja sólido e de crescimento sustentado, conhecendo a natureza e significância dos riscos a que se encontra exposta. Para acautelar a implementação do sistema foram desenvolvidos esforços no sentido de adequar de forma mais eficiente os recursos necessários ao cumprimento dos requisitos e objectivos do sistema de gestão de riscos.

5.1. Identificação das quantias indicadas nas demonstrações financeiras resultantes de contratos de seguro

a) Políticas contabilísticas adoptadas relativamente a contratos de seguro

Ver nota 3 a).

b) Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde aos custos com sinistros ocorridos e ainda por liquidar, à responsabilidade estimada para os sinistros ocorridos e ainda não reportados (IBNR) e aos custos directos e indirectos associados à sua regularização no final do exercício. A provisão para sinistros ocorridos é determinada sinistro a sinistro. Para o IBNR aplica-se uma taxa genérica de 4% e para os custos de gestão de sinistros uma taxa de 5% aos custos com sinistros declarados do exercício.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, esta rubrica apresenta a seguinte composição:

Ramos técnicos	2010			Líquido
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Resseguro Cedido	
Acidentes e Doença	-	-	-	-
Responsabilidade Cível Geral	-	-	-	-
Protecção Jurídica	-	467.523	-	467.523
Assistência	1.350.453	3.206.979	(7.760)	4.549.671
Diversos	61.374	-	(32.342)	29.032
	<u>1.411.827</u>	<u>3.674.502</u>	<u>(40.102)</u>	<u>5.046.227</u>
Provisão para gestão de sinistros	26.433	183.725	-	210.158
Provisão para IBNR	<u>159.133</u>	<u>1.105.002</u>	-	<u>1.264.135</u>
	<u>1.597.393</u>	<u>4.963.229</u>	<u>(40.102)</u>	<u>6.520.519</u>

Ramos técnicos	2009			Líquido
	Seguro Directo	Resseguro Aceite	Resseguro Ceddo	
Acidentes e Doença	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-
Protecção Jurídica	-	240.482	-	240.482
Assistência	1.155.895	4.277.971	(23.912)	5.409.954
Diversos	7.896	-	(3.948)	3.948
	<u>1.163.791</u>	<u>4.518.453</u>	<u>(27.860)</u>	<u>5.654.384</u>
Provisão para gestão de sinistros	43.074	451.845	-	494.920
Provisão para IBNR	145.543	1.250.750	-	1.396.293
	<u>188.617</u>	<u>1.702.595</u>	<u>-</u>	<u>1.891.213</u>
	<u>1.352.409</u>	<u>6.221.048</u>	<u>(27.860)</u>	<u>7.545.597</u>

c) Provisão para Participação nos resultados

Reflecte a estimativa da participação nos resultados para os contratos que incluem cláusulas que prevejam este tipo de pagamento. É calculada individualmente contrato a contrato sendo constituída provisão em função de uma percentagem sobre a conta técnica do contrato.

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, estas rubricas apresentam a seguinte composição:

Ramos técnicos	2010			Saldo Final
	Saldo Inicial	Montantes Pagos	Reforço	
Acidentes e Doença	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-
Protecção Jurídica	-	-	-	-
Assistência	213.940	(48.992)	397.134	562.081
Diversos	-	-	-	-
	<u>213.940</u>	<u>(48.992)</u>	<u>397.134</u>	<u>562.081</u>

Ramos técnicos	2009			Saldo Final
	Saldo Inicial	Montantes Pagos	Reforço	
Acidentes e Doença	-	-	-	-
Responsabilidade Civil Geral	-	-	-	-
Protecção Jurídica	-	-	-	-
Assistência	238.506	(37.040)	12.474	213.940
Diversos	-	-	-	-
	<u>238.506</u>	<u>(37.040)</u>	<u>12.474</u>	<u>213.940</u>

5.2. Riscos Específicos de Seguros

a) A Companhia considera que os riscos específicos de seguros a que se encontra exposta são os Riscos Técnicos, decompondo-se os mesmos em 4 áreas de risco. As áreas de risco são:

1 - Subscrição e tarificação – área associada à identificação e avaliação dos riscos a assumir pela empresa no âmbito do processo de tarificação: sua adequação tendo por base a experiência de sinistralidade e bases estatísticas. É aqui considerada a monitorização da tarificação através de reportes periódicos onde se afere adequação dos prémios cobrados ou fixados face às responsabilidades / obrigações futuras resultantes desses contratos; e do processo de subscrição: definição das coberturas, limites e condições aplicáveis, tendo em conta os universos cobertos e o tipo de risco definido a subscrever.

2 – Provisionamento das Responsabilidades – área associada à avaliação e monitorização das provisões e respectiva adequação. O risco de desadequação temporal nas provisões para prémios e insuficiência das provisões para sinistros face aos custos com sinistros.

3 – Gestão dos Processos de Sinistros – área associada à avaliação e monitorização dos processos de sinistros, ao nível da informação incluída na Base de Dados face aos objectos cobertos, dispersão na sua localização, confirmação de garantias / coberturas, clausulados actualizados, níveis de serviço contratados. Os impactos associados poderão passar pela fraude, perturbações no decorrer do processo de sinistro, perdas de contratos e penalizações por incumprimento.

4 – Resseguro e emissão de prémios – área associada à avaliação e monitorização da correcta emissão dos prémios e políticas de resseguro aceite e cedido.

b) Quadros com informação sobre o risco específico de seguros para a actividade em Portugal:

Sinistros ocorridos (em quantidade)

	2010 Actual	2010 Budget	Var%	2009 Actual	2009 Budget	Var%
Sinistros ocorridos Ramo Assistência	359.834	278.086	29,40%	278.071	226.447	22,80%
	359.834	278.086	29,40%	278.071	226.447	22,80%
Sinistros ocorridos Ramo Protecção Jurídica	1.323	1.430	-7,48%	1.083	974	11,19%
	1.323	1.430	-7,48%	1.083	974	11,19%
Sinistros ocorridos Ramo Perdas Pecuniárias Diversas	635	782	-18,80%	316	599	-47,25%
	635	782	-18,80%	316	599	-47,25%
Sinistros ocorridos Ramo Acidentes Pessoais	-	12	n. a.	n. a.	6	n. a.
	-	12	n. a.	-	6	n. a.
Sinistros ocorridos Ramo Doença	-	398	n. a.	n. a.	132	n. a.
	-	398	n. a.	-	132	n. a.
Sinistros ocorridos Ramo Mercadorias Transportadas	n. a.	-	n. a.	n. a.	65	n. a.
	-	-	n. a.	-	65	n. a.
Sinistros ocorridos Ramo Responsabilidade Civil	-	28	n. a.	n. a.	15	n. a.
	-	28	n. a.	-	15	n. a.
Sinistros ocorridos Total	361.792	280.736	28,87%	279.470	228.238	22,45%
	361.792	280.736	28,87%	279.470	228.238	22,45%

	2010 Actual	2009 Actual	Var%
Rácio de sinistralidade	78,98%	78,26%	0,92%
	78,98%	78,26%	0,92%

	2010 Actual	2009 Actual	Var%
Número de Apólices	552	538	2,60%
	552	538	2,60%

Sendo a actividade da companhia cerca de 85% em resseguro aceite não é possível efectuar análises sobre as concentrações de risco de seguros.

A análise sensibilidade é como se segue:

Incidência de análise	Cenários	(em milhares de euros)	
		Impacto no Resultado Antes de Impostos	
		2010	2009
Costos com sinistros	Aumento de 5% nos custos com sinistros do exercício, liquidados de resseguro	-1.540	-1.198
Despesas	Aumento de 10% nos custos de exploração, liquidados de resseguro	-666	-585

5.3. Riscos Financeiros

A Companhia considera que, num sentido lato, todos os riscos a que se encontra exposta são financeiros, por se poderem traduzir em perdas económicas e numa deterioração nos níveis de solvência. Existe contudo, um conjunto de riscos relacionados com a Gestão de Activos, que consideramos não estarem directamente relacionados com a gestão de contratos de seguros ou de sinistros, e incluem riscos de mercado, de crédito e de liquidez.

Riscos de Mercado

Riscos associados à gestão de activos (investimentos) definida pela companhia e relacionados com variações nos mercados. Na óptica da companhia este risco de mercado decompõem-se em risco de acções, risco de taxa de juro, risco de spread e risco de concentração.

A política de investimentos definida pela Companhia está reflectida no contrato celebrado com a ESAF (Espírito Santo Gestão de Patrimónios, SA) para a Gestão de Activos e é claramente expresso como sendo diversificada e prudente, tendo em atenção o *asset allocation* acordado entre as partes. Não são efectuados quaisquer investimentos que confirmem exposição directa ou indirecta ao mercado imobiliário, pelo que, não há exposição ao risco imobiliário.

Relativamente à composição de activos cuja moeda não é euro é imaterial (7%) pelo que a Companhia considera a exposição a este risco residual.

Risco de acções – encontram-se expostos a este risco os títulos bolsistas detidos pela Companhia sensíveis a alterações da estrutura temporal ou da volatilidade das taxas de juro.

A análise de sensibilidade é como se segue:

Incidência de análise	Cenários	(em milhares de euros)	
		Impacto nas Reservas de Justo Valor antes de Impostos	
		2010	2009
Acções	Descida de 10% nos valores do mercado bolsista	-256	-159

Risco de taxa de juro – encontram-se expostos a este risco todos os activos cujo valor seja sensível a alterações das taxas de juro, sobretudo as obrigações. Não estão expostos a este risco passivos visto não serem detidos pela Companhia.

(em milhares de euros)

Incidência de análise	Cenários	Impacto nas Reservas de Justo Valor antes de Impostos	
		2010	2009
Taxa de Juro	Subida de 100 b.p. na curva de taxa de juro - Obrigações tx fixa	- 549	-477

Risco de spread – encontram-se expostos a este risco os títulos sujeitos à volatilidade dos *spreads* ao longo da curva das taxas de juro, sobretudo as obrigações.

Os títulos expostos a este risco são maioritariamente obrigações *corporate* (cerca de 83,7% do total).

Efectuada a análise da distribuição por *rating* deste tipo de obrigações, cerca de 53% da carteira exposta a este risco é composta por títulos de emitentes com *rating* igual ou superior a "A". Este *mix* não apresenta tendência para deteriorações por consequência da política de investimentos instituída na Companhia.

(em milhares de euros)

Rating	2010		2009	
	%	valor	%	valor
AAA	26%	5.005		
AA	12%	2.361	12%	1.887
A	31%	5.977	41%	6.372
BBB	25%	4.908	25%	3.908
BB			4%	685
B				
CCC				
UNRATED	6%	1.211	18%	2.840
TOTAL	100%	19.462	100%	15.693

Risco de concentração – encontram-se expostos a este risco, carteiras cuja volatilidade adicional, ocorre quando existe muita concentração das mesmas e às perdas parciais ou permanentes pelo incumprimento do emissor.

A distribuição por sectores de actividade é a seguinte:

(em milhares de euros)

Sector Actividade	Activos Financeiros classificados no Reconhecimento Inicial a Justo Valor através de Ganhos e Perdas					
	2010			2009		
	%	Valor Bruto	Imparidade	%	Valor Bruto	Imparidade
Recursos Básicos	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Comunicações	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Bens Consumíveis	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Energia	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Financeiro	0,0%	0	0	100,0%	1.125	0
Fundos	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Dívida Pública	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Industrial	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Medicina	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Tecnologia	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Serviços Públicos / colectivos	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Outros	0,0%	0	0	0,0%	0	0
TOTAL	0%	0	0	100,0%	1.125	0

(em milhares de euros)

Sector Actividade	Activos Financeiros disponíveis para venda					
	2010			2009		
	%	Valor Bruto	Imparidade	%	Valor Bruto	Imparidade
Recursos Básicos	0,0%	0	0	1,5%	362	0
Comunicações	3,7%	855	0	0,4%	108	0
Bens Consumíveis	0,5%	121	0	1,4%	335	0
Energia	3,9%	893	0	6,1%	1.471	0
Financeiro	59,6%	13.727	0	56,2%	13.650	0
Fundos	5,3%	1.217	0	0,0%	0	0
Dívida Pública	17,6%	4.062	0	16,1%	3.906	0
Industrial	6,5%	1.489	0	15,1%	3.663	0
Medicina	1,6%	367	0	1,1%	274	0
Tecnologia	0,0%	0	0	0,0%	0	0
Serviços Públicos / colectivos	0,3%	63	0	0,0%	0	0
Outros	1,0%	241	0	2,1%	515	0
TOTAL	100%	23.035	0	100,0%	24.284	0

Nota: O efeito de acréscimo de juros a receber não está reflectivo na análise acima. Em 2009 foi 259.698 euros e em 2010 foi 209.906 euros

A Companhia identifica ainda, como riscos financeiros directamente relacionados com a gestão de seguros ou de sinistros:

Riscos Estratégicos

Riscos associados à estratégia, política e gestão de investimentos definida pela empresa. Como áreas de risco estão definidas o ambiente concorrencial e o ambiente legal.

Os procedimentos de gestão de riscos de mercado têm o seu enfoque nos controlos dos processos de ambiente concorrencial (análise concorrencial e quota de mercado), estratégia comercial e enquadramento legal e regulatório, tendo sido desenvolvidos as respectivas formas de monitorização e medição para cada um dos controlos associados.

Verificou-se um acréscimo de vendas no mercado automóvel (32,96%), recuperando do decréscimo verificado no ano 2009. Deverá verificar-se um crescimento do ramo assistência em 2010 em cerca de 2,0%. A quota de mercado da Companhia deverá atingir os 28%, mais 7,7% que em 2009.

Informação quantitativa:

	em unid				fonte: ACAP		
	2007	2008	Var %	2009	Var %	2010	Var %
Evolução do mercado automóvel	276.606	281.461	1,76%	207.478	-26,29%	275.871	32,96%
	276.606	281.461	1,76%	207.478	-26,29%	275.871	32,96%

	milhões de euros				fonte: ISP / Benchmark's		
	2007	2008	Var %	2009	Var %	2010 Proj	Var %
Prémios Brutos Seguro Directo	4.413	4.447	0,8%	4.149	-6,7%	4.135	-0,3%
Ramos Não Vida	50	47	-6,0%	49	4,3%	50	2,0%
Ramo Diversos (Assistência)							
Quota ramo Assistência	1,13%	1,06%	-6,7%	1,18%	11,7%	1,21%	2,4%

	fonte: ISP / APS / Benchmark's						
	2007	2008	Var %	2009	Var %	2010 Proj	Var %
Quota de Mercado (Assistência)							
Cares	32%	33%	3,1%	31%	-6,1%	31%	0,0%
Europ Assistance	27%	24%	-11,1%	26%	8,3%	28%	7,7%
Mondial Assistance	15%	8%	-46,7%	6%	-25,0%	5%	-16,7%
	74%	65%	-12,2%	63%	-3,1%	64%	1,6%

Riscos de Crédito - associados a pagamentos de mediadores, corretores, clientes institucionais e utilizadores finais. As áreas de risco associadas são os intermediários e clientes.

Os procedimentos de gestão de riscos de crédito têm o seu enfoque nos controlos do processo de cobranças e análise de projecto (avaliação do risco de crédito do cliente proposto), tendo sido desenvolvidas as respectivas formas de monitorização e medição para cada um dos controlos associados.

Relativamente à relações com os resseguradores é considerada residual (3,7% dos prémios emitidos são cedidos), pelo que o risco é também residual. Para além disto o maior ressegurador faz parte do Grupo Europ Assistance (internacional), estando assim assegurada a mitigação de grande parte do risco residual considerado. Efectuam-se monitorizações regulares às contas-correntes dos resseguradores.

As relações com os mediadores são residuais (a Companhia comissionou 2,96% do total de prémios de Seguro Directo em 2010 e 0,43% do total de prémios brutos emitidos) pelo que consideramos o risco residual. Contudo efectua-se com regularidade monitorizações no âmbito das cobranças à evolução dos montantes e a antiguidade das dívidas, mitigando grande parte do risco residual considerado.

Riscos de Liquidez – associados à adequação ou desadequação do fundo de maneio às necessidades totais de liquidez a curto, médio e longo prazo.

Os procedimentos de gestão de riscos de liquidez têm o seu enfoque nos controlos dos processos de cobranças (perspectiva de liquidez), tendo sido desenvolvidas as respectivas formas de monitorização e medição para cada um dos controlos associados.

Informação quantitativa:

Prazo Médio de Recebimento	2008	2009	Var %	2010	Var %
Seguro Directo + Resseguro Aceite	47,7	47,5	-0,5%	34,2	-27,9%

Prazo Médio de Pagamento	2008	2009	Var %	2010	Var %
Seguro Directo + Resseguro Aceite	14,6	13,0	-11,0%	10,6	-18,8%

É efectuada também uma análise de maturidade dos activos financeiros, a 31 de Dezembro de 2009 e 2010, cujo resultado foi o seguinte:

(em milhares de euros)						
2010	< 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	> 5 anos	S/ maturidade	Total
Activos financeiros	1.251	329	9.751	6.943	978	19.253

(em milhares de euros)						
2009	< 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	> 5 anos	S/ maturidade	Total
Activos financeiros	1.402	3.609	6.061	7.041	1.437	19.549

Riscos Operacionais – associados a perdas resultantes de eventuais falhas em procedimentos, pessoas, sistemas ou eventos externos. As áreas de risco associadas são os Recursos Humanos, os fornecedores, a prevenção do branqueamento de capitais e lavagem de dinheiro, o plano de contingência do negócio e as tecnologias de informação, tendo sido desenvolvidas as respectivas formas de monitorização e medição para cada um dos controlos associados.

Em 2010 a taxa de rotatividade de empregados foi de 0.78, apresentando um decréscimo de 0.01 relativamente a 2009 (0.77). A taxa de absentismo em 2010 foi de 4.4, apresentando um crescimento de 0.52 relativamente a 2009 (3.88). O numero de empregados cresceu 30% face a 2009, situando-se nos 215.

Informação quantitativa:

	2007	2008	Var	2009	Var	2010	Var
Taxa de Rotatividade	0,67	0,75	-0,08	0,77	-0,02	0,78	-0,01
	0,67	0,75	-0,08	0,77	-0,02	0,78	-0,01

	2007	2008	Var	2009	Var	2010	Var
Taxa de Absentismo	2,09	3,05	0,96	3,88	0,83	4,40	0,52
	2,09	3,05	0,96	3,88	0,83	4,40	0,52

	2007	2008	Var %	2009	Var %	2010	Var %
Numero de empregados	134	135	0,75%	165	22,22%	215	30,30%
	134	135	0,75%	165	22,22%	215	30,30%

Indicadores de produtividade:

	em euros				
	2008	2009	Var %	2010	Var %
Despesas gerais / Nr empregados	41,8	32,0	-23,4%	31,0	-3,1%
	41,8	32,0	-23,4%	31,0	-3,1%

	em euros				
	2008	2009	Var %	2010	Var %
Despesas gerais / Resultados Líquidos	3,57	3,10	-13,1%	4,52	45,8%
	3,57	3,10	-13,1%	4,52	45,8%

	2008	2009	Var %	2010	Var %
Despesas gerais / Prémios	21,78%	16,70%	-23,3%	15,73%	-5,8%
	21,78%	16,70%	-23,3%	15,73%	-5,8%

5.4. Quantia de perdas por imparidade reconhecida e a quantia de perdas por imparidade revertida durante o período relativamente a activos de resseguro e as razões que suportam essa imparidade.

Não se verificaram durante o exercício findo a 31 de Dezembro de 2010 perdas de imparidade relativamente a activos de resseguro.

5.5. Informação qualitativa relativamente à adequação dos prémios e à adequação das provisões.

Declara-se que os prémios e as provisões são adequados e suficientes para garantir as responsabilidades assumidas pela Companhia. (Ver Quadros do ponto 5.6).

5.6. Informação qualitativa e quantitativa acerca dos rácios de sinistralidade, rácios de despesas, rácios combinados de sinistros e despesas e rácio operacional (resultante da consideração dos rendimentos obtidos com investimentos afectos aos vários segmentos), calculados sem dedução do resseguro cedido.

Rácio Combinado Consolidado

Conta Técnica	2010	
	Seguro Directo	Resseguro Aceite
Prémios Adquiridos	14.425.430	33.272.679
Outros Proveitos Técnicos	-	-
Proveitos Técnicos	14.425.430	33.272.679
Custos com sinistros	10.089.442	27.000.195
Outras Provisões Técnicas (variação)	200.559	427.706
Custos de Exploração	3.502.401	5.584.062
Outros Custos Técnicos		
Custos Técnicos	13.792.402	33.011.964
Resultado Financeiro	150.730	854.136
Resultado da Conta Técnica	783.758	1.114.851
Rácio de Sinistralidade	69,9%	81,1%
Rácio de Despesas	25,7%	18,1%
Rácio Operacional	94,6%	96,6%
Rácio Combinado	95,6%	99,2%
	2009	
Conta Técnica	Seguro Directo	Resseguro Aceite
Prémios Adquiridos	11.229.464	25.816.920
Outros Proveitos Técnicos	-	-
Proveitos Técnicos	11.229.464	25.816.920
Custos com sinistros	8.415.185	20.603.363
Outras Provisões Técnicas (variação)	(5.348)	17.822
Custos de Exploração	2.743.034	4.499.573
Outros Custos Técnicos		
Custos Técnicos	11.152.871	25.120.759
Resultado Financeiro	296.526	1.397.906
Resultado da Conta Técnica	76.593	696.161
Rácio de Sinistralidade	74,9%	79,9%
Rácio de Despesas	24,4%	17,4%
Rácio Operacional	96,7%	91,9%
Rácio Combinado	99,3%	97,3%

7. Instrumentos financeiros (que não sejam contratos de investimento)

Os investimentos financeiros encontram-se classificados da seguinte forma:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos	13.714.631	10.702.337
EABS (Brasil)	13.661.138	10.584.489
Europ Assistance Chile	53.493	117.848
Activos financeiros detidos para negociação	740.913	-
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas	-	1.124.701
Activos disponíveis para venda	23.245.047	25.365.870
Empréstimos e contas a receber	<u>1.419.157</u>	<u>1.800.068</u>
	<u>39.119.749</u>	<u>38.992.977</u>

A rubrica de investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos em 2010 e 2009 tem a seguinte decomposição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Partes de capital		
EABS (Brasil)	6.511.885	4.271.066
EA Chile	53.493	117.848
Goodwill		
EABS (Brasil)	<u>7.149.253</u>	<u>6.313.423</u>
Total de investimentos em Associadas e Empreendimentos conjuntos	<u>13.714.631</u>	<u>10.702.337</u>

A variação do goodwill decorre do efeito cambial (IAS 21).

O resultado do exercício consolidado pelo método de equivalência patrimonial foi de € 2.369.599 para a EABS e um prejuízo de € 81.476 para a EA Chile.

A rubrica "Empréstimos e contas a receber" respeita apenas a valores referentes a depósitos junto de empresas cedentes:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Depósitos junto de Empresas Cedentes	1.419.157	1.800.068

Os activos disponíveis para venda apresentam a seguinte decomposição:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Acções		
- Cotadas	2.564.970	1.593.314
Obrigações		
- Cotadas	19.462.668	20.640.340
- Não cotadas		
Unidades de participação		
- Cotadas	458.337	2.302.362
- Não cotadas	<u>759.072</u>	<u>829.855</u>
	<u>23.245.047</u>	<u>25.365.870</u>

Os métodos e pressupostos utilizados na determinação do justo valor dos instrumentos financeiros detidos encontram-se descritos na nota 3.

Os activos são desreconhecidos quando (i) expiram os direitos contratuais da Companhia ao recebimento dos seus fluxos de caixa, (ii) a Companhia tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou (iii) não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a Companhia tenha transferido o controlo sobre os activos.

Ver anexo 1 com o detalhe da carteira de investimentos da Companhia.

Ver nota 5 com a análise da natureza e extensão dos riscos resultantes de instrumentos financeiros.

8. Caixa e equivalentes e depósitos à ordem

A decomposição desta rubrica é a seguinte:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Numerário	8.420	9.072
Depósitos bancários imediatos mobilizáveis	2.429.049	1.636.226
Equivalentes a caixa	-	-
Outras disponibilidades	-	-
Disponibilidades constantes do balanço	<u><u>2.437.469</u></u>	<u><u>1.645.298</u></u>

Ver demonstração de fluxos de caixa na nota 30.

10. Outros activos fixos tangíveis (excepto terrenos e edifícios)

No reconhecimento inicial dos valores dos outros activos tangíveis, a Companhia capitaliza o valor de aquisição adicionado de quaisquer encargos necessários para o funcionamento correcto de um dado activo, de acordo com o disposto na IAS 16. Ao nível da mensuração subsequente, a Companhia opta pelo estabelecimento de uma vida útil que seja capaz de espelhar o tempo estimado de obtenção de benefícios económicos, depreciando o bem por esse período. A vida útil de cada bem é revista a cada data de relato financeiro.

Sempre que haja evidência objectiva que o valor escriturado dos activos fixos tangíveis excede o seu valor realizável, é reconhecida uma perda por imparidade pela diferença, de acordo com a metodologia proposta pela IAS 36 em articulação com a IAS 16.

No que respeita ao método de depreciação, a Companhia utiliza o método linear, dado que é o que melhor reflecte o padrão esperado de consumo dos benefícios económicos do activo. Esse método é aplicado consistentemente, a toda a classe de activos.

O movimento ocorrido no saldo dos activos tangíveis foi o seguinte:

IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos			Amortizações do exercício		Saldo Final
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições	Transferências e abates	Alienações	Reforço	Regularizações	(valor líquido)
Equipamento administrativo	716.264	450.454	43.571	-	11.786	61.136	-	236.459
Máquinas e ferramentas	337.120	196.272	1.516	-	-	30.636	-	111.728
Equipamento informático	1.180.250	798.546	68.196	-	70.033	182.397	-	197.470
Instalações interiores	646.840	443.503	193.243	-	1.160	65.879	-	329.540
Material de transporte	162.512	126.800	-	-	121.627	-	85.916	-
Equipamento hospitalar	20.597	20.597	4.284	-	-	857	-	3.427
Outras imobilizações corpóreas	290.231	61.996	3.000	-	-	3.513	-	227.723
Despesas em Edifícios arrendados	1.581.049	1.053.812	144.744	8.413	-	179.129	-	484.438
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	4.934.852	3.151.980	458.554	8.413	204.606	523.547	85.916	1.590.785

11. Afecção dos investimentos e outros activos

Em 31 de Dezembro de 2010 e 2009, as rubricas de investimentos apresentavam a seguinte composição de acordo com a respectiva afectação:

Rubricas	2010		
	(contas 22 e 241)	Seguro não Vida Livres (conta 23)	Total
Investimentos em empresas do grupo e associadas	-	53.493	53.493
Investimentos em empreendimentos conjuntos (ver nota 7)	-	13.661.138	13.661.138
Outros investimentos financeiros	27.842.587	-	27.842.587
Outros activos	957.195	13.708.307	14.665.502
	28.799.782	27.422.938	56.222.720

Rubricas	2009		
	(contas 22 e 241)	Seguro não Vida Livres (conta 23)	Total
Investimentos em empresas do grupo e associadas	-	117.848	117.848
Investimentos em empreendimentos conjuntos	-	10.584.489	10.584.489
Outros investimentos financeiros	28.290.639	-	28.290.639
Outros activos	827.772	12.567.753	13.395.525
	29.118.411	23.270.091	52.388.502

12. Activos intangíveis

Os custos incorridos com a aquisição de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pela Companhia necessárias à sua implementação. Estes custos são amortizados de forma linear ao longo da vida útil esperada destes activos (3 anos).

Os custos com a manutenção de programas informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS

RUBRICAS	Saldo Inicial		Aumentos		Transferências e abates	Alienações	Amortizações do exercício		Saldo Final (valor líquido)
	Valor Bruto	Amortizações	Aquisições				Reforço	Regularizações	
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS									
Despesas de constituição e instalação	21.667	21.667	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	29.284	29.284	-	-	-	-	-	-	-
Despesas com Aplicações Informáticas	1.007.201	868.318	359.948	17.396	-	-	194.834	-	286.601
Trespases	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	1.058.152	919.269	359.948	17.396	-	-	194.834	-	286.601

13. Outras provisões e ajustamentos de contas do activo

Durante os exercícios de 2010 e 2009, o movimento nas rubricas de provisões foi o seguinte:

	2010				
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo final
Ajustamentos de recibos por cobrar	178.793	19.822	-	-	198.615
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	126.884	77.724	-	-	204.608
Provisão para outros riscos e encargos	816.670	-	-	604.739	211.930
	1.122.347	97.546	-	604.739	615.154

	2009				
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Utilizações	Saldo final
Ajustamentos de recibos por cobrar	393.043	193.998	408.247	-	178.793
Ajustamentos de créditos de cobrança duvidosa	126.884	-	-	-	126.884
Provisão para outros riscos e encargos	853.846	150.000	187.176	-	816.670
	1.373.772	343.998	595.424	-	1.122.347

Em 31 de Dezembro de 2010, a "Provisão para outros riscos e encargos" destina-se a fazer face a contingências decorrentes da actividade da Companhia, tendo sido utilizado no decurso do exercício por contrapartida de ex fluxo financeiro.

14. Prémios de contratos de seguro

A composição desta rubrica da demonstração de ganhos e perdas é a seguinte:

Ramo técnico	2010			Total
	Seguro directo	Resseguro Aceite	Resseguro cedido	
ACIDENTES E DOENÇA	861	-	-	861
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	262	-	-	262
PROTECÇÃO JURÍDICA	4.440	970.532	-	974.972
ASSISTÊNCIA	13.155.649	34.608.384	-	47.764.032
DIVERSOS	1.124.329	-	(487.296)	637.032
	<u>14.285.540</u>	<u>35.578.916</u>	<u>(487.296)</u>	<u>49.377.160</u>
Provisão para prémios não adquiridos(variação)	139.890	(2.306.236)	117.181	(2.049.166)
	<u>14.425.430</u>	<u>33.272.679</u>	<u>(370.116)</u>	<u>47.327.994</u>

Ramo técnico	2009			Total
	Seguro directo	Resseguro Aceite	Resseguro cedido	
ACIDENTES E DOENÇA	-	-	-	-
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	-	-	-	-
PROTECÇÃO JURÍDICA	1.784	1.166.162	-	1.167.946
ASSISTÊNCIA	11.305.252	27.995.340	(315.868)	38.984.723
DIVERSOS	1.069.764	-	(498.171)	571.593
	<u>12.376.800</u>	<u>29.161.502</u>	<u>(814.040)</u>	<u>40.724.262</u>
Provisão para prémios não adquiridos(variação)	(397.232)	(3.344.582)	63.936	(3.677.878)
	<u>11.979.568</u>	<u>25.816.920</u>	<u>(750.104)</u>	<u>37.046.384</u>

16. Rendimentos / réditos de investimentos

As políticas contabilísticas adoptadas para o reconhecimento dos réditos relacionados com investimentos encontram-se descritas na nota 3.

Os rendimentos dos títulos de dívida são especializados em função do período decorrido até 31 de Dezembro de cada ano.

A decomposição dos rendimentos de investimentos é a seguinte:

	2010	2009
Activos financeiros disponíveis para venda		
Dividendos	62.497	44.645
Juros	605.307	820.672
Activos financeiros detidos para negociação		
Dividendos	23.328	-
Juros	42.369	49.285
Empréstimos e contas a receber		
Juros	42.369	49.285
Caixa e equivalentes e depósitos à ordem		
Juros	42.566	28.682
	<u>776.066</u>	<u>943.285</u>

17. Ganhos e perdas realizados em investimentos

A decomposição dos ganhos realizados em investimentos é a seguinte:

	2010	2009
Investimentos afectos a provisões técnicas		
Activos financeiros rec. justo valor através de ganhos e perdas		
Acções e outros títulos de rendimento variável		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	2.399	31.591
Activos financeiros disponíveis para venda		
Acções e outros títulos de rendimento variável	74.473	(141.936)
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	187.055	786.423
Investimentos não afectos a provisões técnicas		
Activos financeiros detidos para negociação		
Acções e outros títulos de rendimento variável	17.705	-
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	-	-
	<u>281.632</u>	<u>676.078</u>

18. Ganhos e perdas provenientes de ajustamentos de justo valor em investimentos

As mais e menos-valias no exercício de 2010 e o correspondente impacto na "Reserva de reavaliação de justo valor" e em resultados foram as seguintes:

	2010		
	Mais-valias	Menos-valias	Valor líquido
Investimentos afectos			
Acções e outros títulos de rendimento variável	244.069	(169.596)	74.473
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	521.000	(333.944)	187.055
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas			
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	11.257	(8.858)	2.399
Investimentos não afectos			
Acções e outros títulos de rendimento variável	-	-	-
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	3.161	(38.465)	(35.305)
Total	<u>779.486</u>	<u>(550.863)</u>	<u>228.623</u>

As mais e menos-valias no exercício de 2009 e o correspondente impacto na "Reserva de reavaliação de justo valor" e em resultados foram as seguintes:

	2009		Valor líquido
	Mais-valias	Menos-valias	
Investimentos afectos			
Activos disponíveis para venda			
Acções e outros títulos de rendimento variável	269.978	(78.913)	191.065
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	469.706	(170.099)	299.607
Activos financeiros ao justo valor através de ganhos e perdas			
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	83.960	(884)	83.077
Investimentos não afectos			
Acções e outros títulos de rendimento variável	-	-	-
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo	-	-	-
Total	823.644	(249.895)	573.749

19. Ganhos e perdas em diferenças de câmbio

As conversões para euros das transacções em moeda estrangeira são efectuadas ao câmbio em vigor na data em que ocorrem.

As demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidas para euros utilizando o câmbio de fecho para activos e passivos e os câmbios históricos para o capital próprio. Os custos e proveitos são convertidos ao câmbio médio mensal que é aproximadamente o câmbio da data das respectivas transacções. A diferença cambial decorrente é registada directamente nos capitais próprios na rubrica "diferenças de câmbio". Desta forma, as demonstrações financeiras da subsidiária Argentina, da associada Chilena e do empreendimento conjunto Brasileiro foram convertidas para euros para efeitos da presente consolidação, às seguintes taxas de câmbio:

	<u>Balanco</u>	<u>Ganhos e Perdas</u>
R\$ (Real Brasileiro)	2,2177	2,3276
ARP (Peso Argentino)	5,3125	5,1775
CLP (Peso Chileno)	625,342	673,249
MOP (Pataca de Macau)	10,6972	10,6972

As operações em moeda estrangeira ocorridas no exercício foram convertidas ao câmbio em vigor nas respectivas datas e as que permanecem em aberto no encerramento do exercício são ajustadas à cotação em vigor naquela data, relativamente a itens monetários.

Em 2010 a Companhia teve um ganho de 3.341 euros em diferenças de câmbio (perda de 11.928 euros em 2009).

A rubrica do Capital Próprio, Reserva de Reavaliação de Diferenças de Câmbio, corresponde essencialmente aos ajustamentos cambiais resultantes da transposição das demonstrações financeiras da EA Argentina e EABS (Brasil). O aumento verificado nesta rubrica decorre essencialmente da apreciação do Real Brasileiro.

20. Custos de Financiamento

Em 2010 a Companhia pagou de dividendos aos seus accionistas 1.645.000 euros (1.400.000 euros em 2009).

21. Gastos diversos por função e natureza

A natureza dos custos imputados às funções apresenta a seguinte decomposição:

	2010	2009
Custos com o pessoal (Nota 22)	7.473.767	6.012.760
Fornedimentos e serviços externos:		
Trabalhos especializados	540.272	372.143
Rendas e alugueres:		
Aluguer de edificios	522.916	500.781
Aluguer de circuitos telefónicos		
Outras rendas e alugueres	232.455	195.505
Comunicações	536.380	564.219
Conservação e reparação	467.507	283.498
Publicidade e propaganda	664.130	713.837
Deslocações, estadas e despesas de representação	599.509	657.087
Electricidade	85.612	89.167
Avenças e honorários	68.865	84.974
Seguros	76.802	68.358
Limpeza, higiene e conforto	70.180	66.184
Royalties e management fees	855.346	647.954
Outros	173.745	157.001
	<u>4.853.718</u>	<u>4.400.708</u>
Impostos e taxas	<u>27.030</u>	<u>16.483</u>
Amortizações do exercício:		
Imobilizações incorpóreas (Nota 12)	169.110	83.558
Imobilizações corpóreas (Nota 10)	422.249	438.331
	<u>591.359</u>	<u>521.889</u>
Remunerações de mediação de seguros	47.761	126.721
Comissões de administração de valores	<u>12.993.635</u>	<u>11.078.561</u>
Custos de aquisição-Argentina	840.317	561.321
Custos administrativos-Argentina	1.583.131	827.600
Custos Gestão Sinistros-Argentina	1.129.614	508.751
	<u>3.553.061</u>	<u>1.897.671</u>
	<u>16.546.696</u>	<u>12.976.233</u>

No final do exercício, estes custos foram imputados da seguinte forma:

	2010		2009	
	Conta técnica	Conta não técnica	Total	Total
Custos de aquisição	3.903.797	-	3.903.797	2.994.476
Custos administrativos	5.392.390	-	5.392.390	4.140.477
Custos gestão dos investimentos	47.761	-	47.761	126.721
Custos com sinistros	7.202.747	-	7.202.747	5.714.559
	<u>16.546.696</u>	<u>-</u>	<u>16.546.696</u>	<u>12.976.233</u>

22. Gastos com pessoal

Durante os exercícios de 2010 e de 2009 a Companhia teve, em média, 412 e 362 trabalhadores ao seu serviço, respectivamente, distribuídos pelas seguintes categorias profissionais:

	2010	2009
Directores e responsáveis de departamento	13	13
Administrativos	399	349

Nos exercícios de 2010 e de 2009, a composição dos custos com o pessoal é a seguinte:

	2010	2009
Remunerações		
- dos órgãos sociais	1.052.520	1.066.610
- do pessoal	4.642.933	3.535.260
Encargos sobre remunerações	1.096.722	830.101
Benefícios pós-emprego		
- Planos de contribuição definida	125.204	96.516
- Planos de benefícios definidos	46.195	(31.222)
Outros benefícios a longo prazo dos empregados		
Benefícios de cessação de emprego	-	-
Seguros obrigatórios	416.366	339.486
Gastos de acção pessoal	-	-
Outros gastos com pessoal	93.826	176.008
Custos com Pessoal EA Portugal-Seguros	<u>7.473.767</u>	<u>6.012.760</u>
Custos com Pessoal EA Portugal-Serviços	1.295.689	1.032.519
Custos com Pessoal EA Argentina	2.230.183	1.487.049
Total Custos com pessoal	<u>10.999.638</u>	<u>8.532.327</u>

23. Obrigações com benefícios dos empregados

A informação constante nesta nota respeita apenas à Europ Assistance Portugal. Não se verifica a existência de obrigações semelhantes nas restantes empresas consolidadas integralmente.

23.1. Plano de contribuição definida

A companhia subscreveu em 2007 um plano de contribuição definida para os colaboradores não incluídos no plano de benefício definido (ver nota 23.2) gerido pela ESAF- Espírito Santo Fundo de Pensões. A contribuição é definida em função da idade do participante. A contribuição para este plano foi de 125.204 euros (96.516 euros em 2009).

A quantia dos activos deste plano é de 376.494 euros em 2010 (249.218 em 2009), sendo a rentabilidade efectiva dos activos que constituem o plano de - 0.15% (11,51% em 2009).

23.2. Plano de benefício definido

Face às responsabilidades assumidas pela Companhia no âmbito do Contrato Colectivo de Trabalho do Sector Segurador, foi constituído um Fundo de Pensões CCT, que se destina a cobrir as responsabilidades com pensões de reforma por velhice, invalidez e sobrevivência por serviços passados do pessoal no activo admitido até 22 de Junho de 1995 (data de entrada em vigor do CTT).

O plano de pensões existente na Companhia corresponde a um plano de benefícios definidos, uma vez que define os critérios de determinação do valor da pensão que um empregado receberá durante a reforma, usualmente dependente de um ou mais factores como sejam a idade, anos de serviço no sector e retribuição.

Os fundos de pensões são geridos pela ESAF- Espírito Santo Fundo de Pensões.

De acordo com os estudos actuariais efectuados pela ESAF- Espírito Santo Fundo de Pensões em 2009, as responsabilidades por serviços passados do pessoal no activo admitido até 22 de Junho de 1995 (data de entrada em vigor do novo contrato colectivo de trabalho), relativas a complementos de pensões de reforma, calculadas com referência a 31 de Dezembro de 2010, ascendiam a 1.948.251 Euros. Estas responsabilidades referem-se a 15 colaboradores.

A Companhia reconhece os ganhos e perdas actuariais em Capitais Próprios.

As responsabilidades foram calculadas com base no método "Unidade de Crédito Projectado", utilizando as seguintes hipóteses de cálculo:

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
- Tábua de mortalidade	GKF/95	GKF/95
- Taxa de rendimento do Fundo	5%	5%
- Taxa técnica de juro	5%	5%
- Taxa de crescimento das pensões	1,75%	2,5%
- Taxa de crescimento salarial	3.0%	3.75%

A responsabilidade passada com benefícios pós-emprego é decomposta como segue:

	2010	2009	2008	2007
Valor actual da responsabilidade por serviços passados	1.948.251	1.075.060	1.075.647	1.286.932
Valor actual dos benefícios em pagamento	-	-	-	-
Responsabilidade com benefícios pós-emprego	1.948.251	1.075.060	1.075.647	1.286.932

A Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do valor presente da obrigação de benefícios definidos é como segue:

	2010	2009	2008	2007
Responsabilidades em 1 de Janeiro	1.075.060	1.075.647	1.286.932	1.174.068
Custo do serviço corrente	66.348	70.538	104.298	84.246
Custo dos juros	53.753	53.782	64.347	35.222
(Ganhos) e perdas actuariais nas responsabilidades	753.089	(124.907)	(379.980)	(6.604)
Benefícios pagos pela Companhia	-	-	-	-
Custo corrigido dos serviços passados	-	-	-	-
Cortes e liquidações	-	-	-	-
Responsabilidades em 31 de Dezembro	1.948.251	1.075.060	1.075.647	1.286.932

A obrigação de benefícios definidos, a qual em 31 de Dezembro de 2010 ascende a 1.948.251 euros, encontra-se financiada por um Fundo de Pensões no valor de 1.948.251 euros, o que representa um nível de financiamento de 100%.

A Reconciliação dos saldos de abertura e de fecho do justo valor dos activos do plano e dos saldos de abertura e de fecho é como segue:

	2010	2009	2008	2007
Saldo do Fundo em 1 de Janeiro	1.481.156	1.255.971	1.298.230	1.182.214
Retorno esperado dos activos do plano	73.906	155.542	66.570	57.832
(Ganhos) e perdas actuariais	(64.948)	69.643	(176.007)	(13.241)
Contribuições do empregador	458.137	-	67.178	71.425
Contribuições de participantes no plano	-	-	-	-
Benefícios pagos pela Companhia	-	-	-	-
Cortes e liquidações	-	-	-	-
Saldo do Fundo em 31 de Dezembro	1.948.251	1.481.156	1.255.971	1.298.230

O impacto em ganhos e perdas decorrente do plano de benefícios definidos é decomposto como segue:

	2010	2009	2008	2007
Custo de serviços correntes	66.348	70.538	104.298	84.246
Custo corrigido de serviços passados				
Custo de juros	53.753	53.782	64.347	35.222
Retorno esperado dos activos do plano e de eventuais direitos de reembolso	(73.906)	(155.542)	(66.570)	(57.832)
Ganhos e perdas actuariais	-	-	-	-
Ganhos ou perdas decorrentes de cortes ou liquidações do plano	-	-	-	-
Efeito do limite estabelecido na IAS 19	-	-	169.026	-
Total de impactos no Ganhos e Perdas	46.195	(31.222)	271.100	61.636

Percentagem de activos que constituem o plano:

	31.12.2010	31.12.2009
	%	%
Títulos rendimento variável	43,1	55,2
Títulos rendimento fixo	32,3	30,7
Terrenos e edifícios	4,1	5,1
Outros	20,5	8,9
Total dos activos do Fundo	100	100

A rentabilidade efectiva dos activos que constituem o plano foi de - 0,15% (11,51% em 2009).

De acordo com os cálculos actuariais a perspectiva de contribuição para 2011 é de 108.195 euros.

Reconciliação do valor presente da obrigação de benefícios definidos e do justo valor dos activos do plano com os activos e passivos reconhecidos no balanço

	2010	2009	2008
Valor presente da obrigação de benefícios definidos	1.948.251	1.075.060	1.075.647
Justo valor dos activos do plano	1.948.251	1.481.156	1.255.971
Défi ce/(excedente) do plano	-	-406.096	-180.324
Valor reconhecido no Activo/(Passivo)	-	406.096	-
Efeito do limite estabelecido na IAS 19	-	-	169.026
Efeito do limite estabelecido na IAS 19 - acumulado 2007	-	-	11.298

Efeito do exercício

	2010	2009	2008
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano	-753.090	124.907	379.929
Ajustamentos de experiência resultantes dos activos do plano	-64.948	69.643	-176.007
	-818.038	194.550	203.922

Efeito acumulado

	2010	2009	2008
Ajustamentos de experiência resultantes dos passivos do plano	-241.649	511.441	386.534
Ajustamentos de experiência resultantes dos activos do plano	-184.554	-119.606	-189.249
	-426.203	391.835	197.285

24. Imposto sobre o rendimento

24.1. Principais componentes de impostos

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 foi apurado um valor estimado de imposto de 672.319 Euros.

No exercício corrente, foi ajustado o valor de 27.546 Euros em resultados, decorrente de uma insuficiência de estimativa do ano anterior.

Foi também calculado um montante de imposto diferido no valor de 236.463 Euros.

O imposto sobre os lucros estimado para 2010, desagrega-se da seguinte forma:

	2010	2009
Imposto do exercício	672.319	752.201
Imposto diferido	236.463	88.154
Impostos sobre lucros	<u>908.781</u>	<u>840.355</u>

24.2. Imposto diferido em capitais próprios

Impostos diferidos activos	236.463
Reserva de reavaliação de investimentos	81.672
Outras Reservas	154.791

24.3. Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico

Resultado antes de imposto	4.751.659
Taxa nominal(25%) + Derrama (1,5%)	1.259.190
Imposto sobre o rendimento	908.782
Corrente	672.319
Diferido	236.463
Taxa efectiva	19%
Diferença entre taxa efectiva e nominal	350.408
Tributação autónoma	195.717
Anulação do I.D. para provisões não aceites fiscalmente	134.465
Benefícios pós-emprego	92.986
Benefícios fiscais e outros ajustes	-98.578
Dividendos pagos por filiais	-64.860
Aplicação do método de equivalência patrimonial	-627.949
Outras diferenças permanentes	17.811

24.7. Activos e Passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço

	2010	2009	Impacto em G&P
Impostos diferidos activos			
Provisões não aceites fiscalmente	56.162	190.627	-134.465
Perdas de imparidade de activos financeiros	-	-	-
Provisão para prémios de desempenho	70.855	63.687	7.168
Valias potenciais do activos financeiros em carteira	81.672	-	-
Ganhos actuariais (IAS 19) - Reserva	112.944	-	-
Ganhos actuariais (IAS 19) - Resultado	-112.944	-	-112.944
Menos valias não realizadas não aceites fiscalmente	-	-	-
Impostos diferidos reconhecidos pela EAP (Portugal)	<u>208.689</u>	<u>254.315</u>	<u>-240.242</u>
Impostos diferidos reconhecidos pela EAA (Argentina)	<u>115.909</u>	<u>57.603</u>	<u>-</u>
Total	<u>325.598</u>	<u>311.918</u>	<u>-240.242</u>
Impostos diferidos passivos			
Valias potenciais do activos financeiros em carteira	-	130.028	-
Ganhos actuariais (IAS 19)	-	103.836	-
Outros	-	3.779	3.779
Impostos diferidos reconhecidos pela EAP (Portugal)	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>3.779</u>
Total	<u>0</u>	<u>237.644</u>	<u>3.779</u>
Impacto total em Ganhos e Perdas			<u>-236.463</u>

25. Capital

25.1. Indicação dos objectivos e políticas de gestão do capital

A adequação do capital é definida por forma a incorporar uma margem considerada adequada face ao mínimo requerido legalmente para absorver até determinado limite, perdas resultantes das alterações nas taxas de juro e da desvalorização de acções e unidades de participação, assim como potenciais perdas inesperadas, não representadas pela provisões técnicas.

A Companhia fechou o exercício de 2010 com um montante de Capitais próprios de 23,6 milhões de euros, valor que excede o valor registado em 2009, de 21,0 milhões de euros.

Em 31 de Dezembro de 2010, o capital social encontra-se representado por 1.500.000 nominativas, da seguinte forma:

Entidade	Número de acções		
	2010	2009	% Capital Social
Europ Assistance Holding (França)	794.991	794.991	53%
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A	360.000	360.000	24%
Banco Espírito Santo, S.A	345.000	345.000	23%
Outros	9	9	0%
	<u>1.500.000</u>	<u>1.500.000</u>	<u>100%</u>

Em 31 de Dezembro de 2010, o capital social encontra-se representado por 1.500.000 de acções nominativas, integralmente subscritas e realizadas, com o valor nominal de 5,00 Euros cada.

25.3. Quantias transaccionadas com os detentores de capital próprio e distribuições

A Companhia distribuiu aos detentores de capital 1,400 milhões de euros a título de dividendos.

26. Reservas

Reserva legal

A reserva legal só pode ser utilizada para cobrir prejuízos acumulados ou para aumentar o capital. De acordo com a legislação Portuguesa, a reserva legal deve ser anualmente creditada com pelo menos 10% do lucro líquido anual, até à concorrência do capital emitido.

Reservas de reavaliação

As reservas de reavaliação por ajustamentos no justo valor de activos financeiros representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de investimentos classificados como disponíveis para venda, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no exercício e/ou em exercícios anteriores.

Outras Reservas - Reserva de Ganhos e Perdas Actuariais

Esta reserva constituída no corrente exercício inclui os ganhos e perdas actuariais do plano de benefícios definido descrito na nota 23.2.

Reservas por impostos diferidos

Os impostos diferidos, calculados sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a sua base fiscal, são reconhecidos em resultados, excepto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos directamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos diferidos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de investimentos disponíveis para venda são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

27. Resultados por acção

Os resultados por acção básicos são os seguintes:

	2010	2009
Resultado líquido	3.823.947	3.623.716
Número de acções	1.500.000	1.500.000
Resultado por acção	<u>2,5</u>	<u>2,4</u>

28. Dividendos por acção

O valor dos dividendos distribuídos pela empresa-mãe durante o exercício de 2010 ascenderam a 1.645.000 euros.

O valor distribuído corresponde a 0,9 euros por acção.

29. Transacções entre partes relacionadas

A empresa-mãe e a empresa-mãe de topo são, respectivamente a Europ Assistance-Companhia Portuguesa de Seguros, S.A e a Europ Assistance Holding (França).

A relação entre a empresa-mãe e as filiais encontra-se descrita na nota 4.

A Companhia realizou em 2010 as seguintes operações com empresas relacionadas:

EMPRESA	DESCRIÇÃO DA TRANSAÇÃO	SALDO BALANÇO	CUSTO	PROVEITO
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	RESSEGURO CEDIDO	(33.580)	487.296	200.028
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	ROYALTIES	-	123.762	-
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	MANAGEMENT FEES	-	585.277	-
EUROP ASSISTANCE HOLDING,(FRANÇA)	PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS	(2.385.000)	-	-
BANCO ESPIRITO SANTO,S.A	PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO	-	-	1.039.854
BANCO ESPIRITO SANTO,S.A	PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS	(1.035.000)	-	-
CIA.SEGUROS TRANQUILLIDADE,S.A	PRÉMIOS DE RESSEGURO ACEITE	634.936	-	11.483.729
CIA.SEGUROS TRANQUILLIDADE,S.A	PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS	(1.080.000)	-	-
Progridor, SA	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	-	479.885	-
ESAF-ESPIRITO SANTO ACTIVOS FINANCIEROS,S.A	GESTÃO DE ACTIVOS	(485.307)	47.761	-
ESAF-ESPIRITO SANTO FUNDOS DE PENSÕES,S.A	GESTÃO DE FUNDO DE PENSÕES	-	125.204	-

A Companhia realizou em 2009 as seguintes operações com empresas relacionadas:

EMPRESA	DESCRIÇÃO DA TRANSACÇÃO	SALDO BALANÇO	CUSTO	PROVEITO
EUROP ASSISTANCE HOLDING, (FRANÇA)	RESSEGURO CEDIDO	(15.515)	524.040	280.283
EUROP ASSISTANCE HOLDING, (FRANÇA)	ROYALTIES	-	86.834	-
EUROP ASSISTANCE HOLDING, (FRANÇA)	MANAGEMENT FEES	-	453.128	-
EUROP ASSISTANCE HOLDING, (FRANÇA)	PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS	(2.385.000)	-	-
BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A	PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO	-	-	952.795
BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A	PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS	(1.035.000)	-	-
CIASSEGUROS TRANQUILIDADE, S.A	PRÉMIOS DE RESSEGURO ACEITE	849.033	-	1.025.612
CIASSEGUROS TRANQUILIDADE, S.A	PRESTAÇÕES ACESSÓRIAS	(1.080.000)	-	-
Progridor, SA	AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS	-	477.453	-
ESAF-ESPÍRITO SANTO ACTIVOS FINANCIEROS, S.A	GESTÃO DE ACTIVOS	(94.172)	126.721	-
ESAF-ESPÍRITO SANTO FUNDOS DE PENSOES, S.A	GESTÃO DE FUNDO DE PENSOES	-	96.516	-

O Conselho de Administração é composto por 7 elementos, dos quais 3 com funções executivas. No exercício de 2010 os membros do Conselho de Administração auferiram remunerações no montante de 1.041.520 euros (1.066.610 euros em 2009). Os Administradores executivos Manrico Iachia, Carlos Manuel Espírito Santo Beirão da Veiga e João Carlos Nunes Ferverça da Silva auferiram remunerações no montante de 422.340 euros, 289.850 euros e 329.350 euros, respectivamente (2009: 454.420 euros, 288.880 euros e 323.310 euros, respectivamente). A Companhia incorreu ainda em custos com o Conselho de Administração relativos a outros Benefícios de Curto Prazo no montante de 101.425 euros (98.310 euros em 2009) e a Benefícios Pós-emprego (Fundo de Pensões) no montante de 109.612 euros (57.764 euros em 2009).

O Revisor Oficial de Contas auferiu a remuneração de 33.000 euros (31.355 euros em 2009) para efeito do trabalho de revisão legal das contas individuais e consolidadas e adicionalmente da revisão aos mapas de reporte prudencial submetidos ao ISP. O Conselho Fiscal auferiu 11.000 euros durante o ano de 2010.

30. Demonstração de fluxos de caixa

MÉTODO DIRECTO

	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Actividade Operacional		
Prémios de seguro directo recebidos e prestação de serviços	17.602.869	15.174.320
Prémios de resseguro aceite recebidos	35.882.649	27.685.682
Prémios de resseguro cedido pagos	-469.231	-1.653.375
Participação nos resultados paga	-48.992	-31.104
Sinistros de seguro directo e resseguro aceite pagos	-25.474.542	-22.708.821
Sinistros de resseguro cedido recebidos	200.028	331.576
Pagamentos ao pessoal (actividade em Portugal)	-9.055.793	-7.132.014
Pagamentos a fornecedores	-15.759.169	-7.640.639
Outros fluxos de caixa operacionais	-925.982	373.152
Dividendos recebidos	62.497	44.645
Juros recebidos	784.797	769.638
Alienações (Ganhos / Perdas) realizadas de investimentos	263.927	874.337
Aquisição de investimentos		
Títulos de rendimento variável	650.711	-520.567
Títulos de rendimento fixo	-598.365	-3.855.765
Juros pagos		
Impostos sobre o rendimento pagos	-777.721	-1.199.258
Fluxos das Actividades Operacionais	2.337.683	511.806
Actividades Investimento		
Aquisição de subsidiárias/associadas/empreendimentos conjuntos		-5.834.544
Dividendos recebidos de associadas/empreendimentos conjuntos	775.535	657.131
Aquisição de imobilizado	-709.489	-651.589
Alienação de imobilizado	46.998	9.073
Pagamentos respeitantes a investimentos financeiros	3.394	-46.662
Fluxos das Actividades de Investimento	116.439	-5.866.591
Actividades Financiamento		
Recebimento de aumento de capital		4.500.000
Recebimentos de empréstimos obtidos		
Pagamentos de empréstimos obtidos	-10.513	-893
Dividendos pagos a accionistas	-1.645.000	-1.400.000
Fluxo das Actividades de Financiamento	-1.655.513	3.099.107
Variação de Caixa e Equivalentes	798.609	-2.255.678
Alteração de perímetro de consolidação		-1.135.570
Efeito das Diferenças de Câmbio	-6.439	-61.517
Caixa e Equivalentes no Início	1.645.299	5.098.063
Caixa e Equivalentes no Fim	2.437.469	1.645.299
Variação no Período	792.170	-3.452.764

31. Compromissos

31.2. Descrição geral dos acordos de locação significativos do locatário incluindo:

a) A base pela qual é determinada a renda contingente a pagar;

A Companhia tem em regime de aluguer operacional automóveis (Locarent) e equipamento informático (HP Finance).

A Companhia tem em regime de aluguer operacional automóveis e equipamento informático.

Os valores base dos contratos são, respectivamente de Euros 716.589 para a Locarent e de Euros 339.354 para a HP Finance.

	Valores dos Contratos	Obrigações Futuras até 1	Obrigações Futuras de 1 a
		ano	5 anos
Alugueres Operacionais Viaturas	716.589	128.153	318.241
Equipamento Informático	339.354	93.974	171.329
Total	1.055.943	222.127	489.570

37. Outras informações

37.1. Acréscimos e Diferimentos

A rubrica de acréscimos e diferimentos em 2010 e 2009 decompõe-se da seguinte forma:

	2010	2009
Acréscimo e diferimentos activos		
Gastos diferidos com rendas	21.475	16.308
Gastos diferidos com seguros	18.900	17.917
Outros gastos diferidos	46.131	64.972
Outros rendimentos diferidos	124.718	12.124
Acréscimos e diferimentos da EAP (Portugal)	211.224	111.321
Acréscimos e diferimentos reconhecidos pela EAA (Argentina)	107.895	3.620
Total	319.118	114.941
Acréscimo e diferimentos passivos		
Acréscimos de custos com remunerações	1.446.073	1.337.432
Receita antecipada diferida	397.775	15.106
Acréscimos de custos com fornecimentos externos ainda não facturados	446.925	618.395
Proveitos diferidos com serviços prestados - EA Serviços	916.187	650.620
Outros proveitos diferidos	4.010	5.359
Acréscimos e diferimentos da EAP (Portugal)	3.210.969	2.626.912
Acréscimos e diferimentos reconhecidos pela EAA (Argentina)	1.484.006	803.664
Total	4.694.975	3.430.576

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Valores em euros

CODIGO	IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS DESIGNAÇÃO	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço	
							unitário	Total
	1 - TÍTULOS DE EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS							
	1.1 - Títulos Nacionais							
	1.1.1 - Partes de capital em filiais							
	1.1.2 - Partes de capital em associadas							
	1.1.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos							
	1.1.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total							
	1.1.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.1.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.1.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.1.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total							
	1.1.9 - Outros títulos em filiais							
	1.1.10 - Outros títulos em associadas							
	1.1.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.1.12 - Outros títulos em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total							
	1.2 - Estrangeiras							
	1.2.1 - Partes de capital em filiais							
	1.2.2 - Partes de capital em associadas	1				117.774		53.493
	1.2.3 - Partes de capital em empreendimentos conjuntos	1				7.149.999		13.661.138
	1.2.4 - Partes de capital em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	2				7.267.773		13.714.631
	1.2.5 - Títulos de dívida de filiais							
	1.2.6 - Títulos de dívida de associadas							
	1.2.7 - Títulos de dívida de empreendimentos conjuntos							
	1.2.8 - Títulos de dívida de outras empresas participadas e participantes							
	sub-total							
	1.2.9 - Outros títulos em filiais							
	1.2.10 - Outros títulos em associadas							
	1.2.11 - Outros títulos em empreendimentos conjuntos							
	1.2.12 - Outros títulos em outras empresas participadas e participantes							
	sub-total	2				7.267.773		13.714.631
	sub-total total	2				7.267.773		13.714.631
	2 - OUTROS							
	2.1 - Títulos Nacionais							
	2.1.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.1.1.1 - Ações							
PTBESQAM007	B.E.S.C.L.	47.333	5		4	203.156	3	136.319
PTBRIQAM000	BRISA	12.000	5		5	62.441	5	62.628
PTGALQAM009	GALP	5.000	5		15	72.660	14	71.700
PTEDPOLAM009	EDP	37.000	5		3	96.145	2	92.167
	sub-total	101.333				434.402		362.814
	sub-total	0				0		0
	2.1.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento							
	ES-Mercados Emergentes							
	ES-Brasil							
PTYESOLAM001		34.787	5		7	250.000	8	277.433
PTYESILM005		30.351	5		6	189.000	6	180.904
	sub-total	65.138				439.000		458.337
	sub-total	0				0		0
	sub-total	166.472				867.402		821.151

Anexo 1

CÓDIGO	IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS DESIGNAÇÃO	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço *	
							unitário	Total
PTOTE0E0017	2.1.2 - Títulos de dívida 2.1.2.1 - De dívida pública OT 3,35% 10/2015	1.300.000	1		1	1.301.300	1	1.181.174
PTOTE0E0017	OT 3,6% 10/2014	39.000	1		1	37.908	1	36.602
	sub-total	1.339.000				1.339.208		1.217.776
	2.1.2.2 - De outros emissores públicos							
	2.1.2.3 - De outros emissores TRANQUILIDADEVIDA PERP 02/49	643.000	1		1	647.099	1	560.165
	SEMAPA FL 2016	650.000	1		1	645.935	1	650.420
	BPI FL 17-12	430.000	1		1	333.770	1	338.583
	MONTEPIO GERAL FL 2013	400.000	1		1	315.560	1	316.703
	BCPN FL 05/2014	524.000	1		1	482.503	1	397.325
	BCPPL FL 03/2013	300.000	1		1	296.490	1	244.038
	BCPPL 2,375 10-01/2012	800.000	1		1	776.535	1	754.776
	BCPPL 3,175 09-06/2011	50.000	1		1	48.695	1	48.764
	sub-total	3.817.000			1	3.546.877		3.310.775
	sub-total	5.156.000				4.886.085		4.528.550
	total	5.322.472				5.753.487		5.349.791
	2.2 - Títulos estrangeiros							
	2.2.1 - Instrumentos de capital e unidades de participação							
	2.2.1.1 - Ações							
ES0113900137	B Santander	2.468	5		10	23.835	8	19.566
FR0000120628	AXA	5.484	5		14	77.422	12	68.276
FR0000120271	Total	2.760			41	114.285	40	109.434
FR0000131104	BNP Paribas	1.720	5		50	85.875	48	81.889
DE0007236101	SIEMENS AG	740			77	56.849	93	68.598
DE0008404005	ALLIANZ AG	630			90	56.911	39	56.026
DE0005140008	DEUTSCHE BANK AG	2.140			44	94.660	89	83.674
GB000803MLX29	ROYAL DUTCH SHELL EU	4.000			21	84.469	25	98.920
DE0005785638	FRESENIUS SE	1.750			58	100.886	64	112.123
FR0000130809	SOCIETE GENERALE	2.350			42	99.808	40	94.517
DE000A0VMPJ6	AIKTRON AG	1.590			24	38.311	28	43.892
NL0006034001	ASML HOLDING NV	3.160			24	75.108	29	91.324
GB0007980591	BP Amoco Plc	15.000			6	82.774	5	81.130
GB0009895292	ASTRAZENECA PLC	3.630			34	124.983	34	123.228
GB0007192106	Vodafone Airtouch Plc	56.800			2	110.346	2	109.410
GB0005405286	HSCB Holdings	9.080			8	72.859	8	68.684
GB0007188757	RIO TINTO PLC	2.110			51	108.454	52	109.980
GB00031348658	BARCLAYS PLC	36.150			3	123.833	3	109.888
GB0008847096	TESCO PLC	13.770			5	68.995	5	67.990
GB00044835483	SABMILLER PLC	2.610			24	82.615	26	68.422
GB0007099541	PRUDENTIAL PLC	7.040			7	52.070	8	54.635
GB0008706128	LLoyds BANK	87.990			1	72.410	1	67.162
CH0012005267	NOVARTIS AG	3.000			36	108.860	44	131.838
CH0012221716	ABB LTD	4.110			15	62.433	17	68.467
CH0038683350	NESTLE SA	1.209			29	34.813	44	52.937
CH0012138530	CREDIT SUISSE	2.750			36	98.898	30	82.847
NO0010065308	TELENOR ASA	6.360			10	63.870	12	77.298
	sub-total	230.401				2.166.622		2.202.156
	2.2.1.2 - Títulos de participação							
	2.2.1.3 - Unidades de participação em fundos de investimento Nova Energia Sicar	0	50.000		53,719	576,405	70,743	759,072
LU0296922973	sub-total	11				576,405		759,072
	2.2.1.4 - Outros							
	sub-total	0				0		0
	sub-total	280.412				2733,027		2.961,228
	2.2.2 - Títulos de dívida							
	2.2.2.1 - De dívida pública DBR 3,75 08-01/2019	1.050.000	1		1	1.099.862	1	1.162.164
DE0001135374	FRTR 3 04-10/2015	1.800.000	1		1	1.813.548	1	1.872.912
FR0010216481	sub-total	2.850.000				2.913.410		3.035.076

CODIGO	IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS DESIGNAÇÃO	Quantidade	Montante do valor nominal	% do valor nominal	Preço médio de aquisição	Valor total de aquisição	Valor de balanço *	
							unitário	Total
US500769DY72	2.2.2.2 - De outros emissores públicos	310,000	1		1	245,973	1	234,794
US298765ER30	KFV 1,375 10-07/2013	1,700,000	1		1	1,370,154	1	1,394,630
XS018184667	EIB 4,25 08-07/2013	400,000	1		1	397,128	1	394,536
	EIB 2,625 10-06/2018					2,013,264		2,023,960
	sub-total	2,410,000						
XS014275829	2.2.2.3 - De outros emissores	220,000	1		1	216,566	1	143,155
XS0208463306	ESPSPAN 6,625 02-05/2049	260,000	1		1	176,826	1	174,233
XS026516911	BANIF FIN 12/14	500,000	1		1	429,000	1	474,121
XS0431301703	INTED FL 09/13	300,000	1		1	298,957	1	298,483
XS0302633598	ESF 4,5 09-05/11	300,000	1		1	296,275	1	323,445
FR0010479527	MERRILL LYNCH 09/14	750,000	1		1	621,495	1	683,028
XS0220938350	KNFP FL 07/17	230,000	1		1	218,385	1	223,744
XS0166924051	INTNED 06-05/11	355,000	1		1	356,209	1	357,288
XS0303583412	HBOS 5,5 02-10/12	250,000	1		1	245,000	1	263,591
XS0221082125	GAZPRU 5,364 07-10/14	632,000	1		1	538,670	1	604,465
XS0221514879	ABN AMRO FL 06/15	390,000	1		1	358,995	1	342,220
XS0174443449	BPI CAP FIN FL 49	644,000	1		0	314,707	0	311,305
XS0495891821	BAC 4,75 10-04/2017	400,000	1		1	398,016	1	400,260
XS0494670701	WSTP 3,875 10-03/2017	500,000	1		1	497,300	1	518,376
XS0465801754	CBA 4,25 08-11/2016	500,000	1		1	517,600	1	526,436
XS0494996043	GS 4,375 10-03/2017	300,000	1		1	299,176	1	302,472
FR0010913178	EDF 3,875 10-06/2022	250,000	1		1	247,930	1	246,493
XS0519446134	RENALUT 4 10-07/2013	216,000	1		1	215,438	1	225,055
XS0267064335	ABN AMRO FL 09/16	711,000	1		1	637,708	1	602,210
XS0532183935	NBSHS 2,75 10-08/2015	400,000	1		1	398,912	1	400,427
XS064146467	GE 2,875 10-09/2015	367,000	1		1	365,554	1	366,448
XS0644714750	CCE 3,125 10-09/2017	200,000	1		1	199,382	1	195,953
XS0652375577	TELECO 3,625 10-03/2021	200,000	1		1	198,064	1	190,280
XS0557312922	THAMES 3,25 10-11/2016	248,000	1		1	247,787	1	246,542
XS0490027348	POHAK FL 02/2013	600,000	1		1	602,280	1	601,683
XS0595641146	MTNA 4,625 10-11/2017	222,000	1		1	220,484	1	223,542
DE0001397081	DPB FL 11/15	325,000	1		1	300,138	1	294,893
XS0631519184	CTINGROUP 4 10-11/2015	375,000	1		1	372,971	1	372,436
XS0689301327	TUMP 5,125 10-12/2017	498,000	1		1	492,163	1	480,844
XS0195376925	POHAK FL 06/49	18,000	1		1	9,099	1	9,075
XS0238463646	ES 12/15	25,000	1		1	24,623	1	25,000
XS0462951020	BESPL FL 12/14	16,000	1		1	13,576	1	12,576
XS0300795746	BANIF FL 05/12	11,000	1		1	9,983	1	9,350
XS0491042353	GE 4,25 10-03/2017	28,000	1		1	27,887	1	28,427
FR0010967274	PEUGEOT 4 10-10/2013	23,000	1		1	22,902	1	23,424
XS0178930417	CTI CO 03-12/2011	35,000	1		1	33,514	1	33,967
XS0470928846	SNSSN 4,125 09-03/2013	50,000	1		1	50,073	1	50,186
FR0010094615	RENALUT FL 2011	10,000	1		1	9,375	1	9,929
XS0144570628	BESPL 5,915 02-03/2012	20,000	1		1	20,760	1	19,552
XS0263448085	ESPSPAN FL 03/2012	10,000	1		1	9,628	1	9,385
XS0132565577	BESPL 6,09 01-07/2015	34,000	1		1	36,108	1	32,300
XS0286377055	ES INV FL 07-05/2011	35,000	1		1	33,814	1	33,810
XS0130737115	STINGRAY LTD 05/2012	30,000	1		1	30,390	1	29,607
	sub-total	14,538,000				10,613,617		10,616,995
	2.3 - Derivatos de negociação							
	sub-total	0				0		0
	2.4 - Derivatos de cobertura							
	sub-total	0				0		0
	sub-total	16,798,000				15,540,284		15,575,031
	sub-total	17,078,412				18,273,308		18,536,259
	total	22,400,896				31,294,569		37,700,592
	3 - TOTAL GERAL							

* Inclui o valor dos juros decorridos

DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTROS RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

Valores em euros

Anexo 2

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Provisão para sinistros * em 31/12/N-1 (1)	Custos com sinistros ** montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros * em 31/12/N (3)	Reajustamentos (3)+(2)-(1)
VIDA	0	0	0	0
NÃO VIDA				
ACIDENTES E DOENÇA	0	0	0	0
INCÊNDIO E OUTROS DANOS	0	0	0	0
AUTOMÓVEL				
-RESPONSABILIDADE CIVIL	0	0	0	0
-OUTRAS COBERTURAS	0	0	0	0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	0	0	0	0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	0	0	0	0
CRÉDITO E CAUÇÃO	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	254.214	159.460	150.688	55.934
ASSISTÊNCIA	6.476.807	4.211.371	335.037	-1.930.398
DIVERSOS	10.655	10.679	0	24
TOTAL	6.741.676	4.381.510	485.725	-1.874.440
TOTAL GERAL	6.741.676	4.381.510	485.725	-1.874.440

NOTAS:

* Provisão para Sinistros em 31/12/N-1

DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS

Valores em euros

Anexo 3

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Montantes pagos - - prestações (1)	Montantes pagos - custos de gestão de sinistros imputados (2)	Variação da provisão para sinistros (3)	Custos com sinistros (4)=(1)+(2)+(3)
SEGURO DIRECTO				
ACIDENTES E DOENÇA	0	0	0	0
INCÊNDIO E OUTROS DANOS AUTOMÓVEL	0	0	0	0
- RESPONSABILIDADE CIVIL	0	0	0	0
- OUTRAS COBERTURAS	0	0	0	0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	0	0	0	0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	0	0	0	0
CRÉDITO E CAUÇÃO	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	0	0	0	0
ASSISTÊNCIA	7.034.957	2.674.174	260.270	9.969.401
DIVERSOS	280.362	5.089	65.722	351.173
TOTAL	7.315.319	2.679.263	325.991	10.320.574
RESSEGURO ACELITE	22.555.792	5.702.223	-1.257.820	27.000.195
TOTAL GERAL	29.871.111	8.381.486	-931.828	37.320.769

DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS

Valores em euros

Anexo 4

RAMOS/GRUPOS DE RAMOS	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos*	Custos de exploração brutos*	Saldo de resseguro
SEGURO DIRECTO					
ACIDENTES E DOENÇA	861	861	0	152	0
INCÊNDIO E OUTROS DANOS AUTOMÓVEL	0	0	0	0	0
- RESPONSABILIDADE CIVIL	0	0	0	0	0
- OUTRAS COBERTURAS	0	0	0	0	0
MARÍTIMO, AÉREO E TRANSPORTES	0	0	0	0	0
RESPONSABILIDADE CIVIL GERAL	262	262	0	43	0
CRÉDITO E CAUÇÃO	0	0	0	0	0
PROTECÇÃO JURÍDICA	4.440	3.701	0	1.044	0
ASSISTÊNCIA	13.155.649	13.867.112	9.969.401	3.470.784	-134.675
DIVERSOS	1.124.329	553.494	351.173	30.377	-23.172
TOTAL	14.285.540	14.425.430	10.320.574	3.502.401	-157.846
RESSEGURO ACEITE	35.578.916	33.272.679	27.000.195	5.584.062	0
TOTAL GERAL	49.864.456	47.698.109	37.320.769	9.086.463	-157.846

NOTAS:

* Sem dedução da parte dos resseguradores

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



Exmos. Senhores Accionistas da
EUROP ASSISTANCE – COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS, S.A.,

Em conformidade com a legislação em vigor, e no cumprimento do mandato que nos foi conferido, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu relatório sobre a acção desenvolvida e emitir o seu parecer sobre o Relatório Consolidado de Gestão e os documentos de prestação de contas consolidadas, os quais compreendem o Balanço Consolidado, a Conta de Ganhos e Perdas Consolidada, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio os correspondentes Anexos, apresentados pelo Conselho de Administração da sociedade EUROP ASSISTANCE – COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS, S.A. (doravante, abreviadamente, EA), referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010. Assim, o Conselho Fiscal dá cumprimento às disposições legais – alínea g) do n.º 1 do artigo 420º, do Código das Sociedades Comerciais.

O Conselho Fiscal, no desempenho das suas funções, acompanhou, ao longo do exercício, desde a data em que foi nomeado, a actividade e os negócios da Sociedade, bem como os das suas principais participadas, através da apreciação dos documentos contabilísticos e financeiros, e também da leitura das actas do Conselho de Administração e de outra documentação que achou oportuna e material, contando sempre, com a total colaboração do Conselho de Administração e da Direcção Financeira da EA.

É grato ao Conselho Fiscal, poder comprovar a dedicação e profissionalismo com que são exercidas as actividades de fiscalização e controlo de gestão, bem como o empenho dos profissionais envolvidos, em dar seguimento ao crescimento sustentado que o Grupo vem registando nos últimos anos, apesar de inserida num mercado altamente competitivo e do contexto político-económico desfavorável.

O Relatório Consolidado de Gestão aborda, de uma forma clara, os principais indicadores financeiros da Empresa e das suas participadas, e reporta os principais factos que ocorreram durante o exercício de 2010, contribuindo para uma compreensão nítida da situação actual do Grupo e do ambiente económico-social, no qual o Grupo se insere.

Apesar da conjuntura económica desfavorável, que tem penalizado bastante o sector dos seguros, e do mercado concorrencial muito agressivo, a EA deu seguimento à tendência de crescimento que vinha registando nos últimos exercícios, em todos os mercados onde realiza actividade, tendo os resultados consolidados atingido o montante de € 3.824.000.

No mercado interno, o Grupo EA reforçou a sua quota de mercado com a conquista de clientes de referência. Destacamos a performance da EUROP ASSISTANCE – SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA PERSONALIZADOS, S.A., cujo volume de negócios de cerca de € 3.500.000, representa um crescimento de 10%, face ao exercício de 2009.

No mercado externo, destaca-se a actividade desenvolvida pela EABS – SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA E PARTICIPAÇÕES, S.A., no Brasil, que registou um crescimento superior a 30% do volume de negócios, face ao exercício anterior, atingindo um valor acima dos € 139.000.000 e consolidando a sua posição de liderança no mercado Brasileiro. A situação económica favorável que se vive no Brasil e o crescimento do parceiro estratégico – Bradesco Seguros – estiveram na origem desta *performance* invejável. É ainda de relevar, a continuidade do processo de crescimento registado nos mercados Argentino e Chileno.

No que respeita a perspectivas futuras, o Conselho de Administração antecipa um aumento dos custos para o próximo exercício, o que se deve em boa parte ao aumento da carga fiscal. Sublinhamos a rigorosa política de controlo de custos operacionais e internos que está a ser implementada, para que seja possível manter os níveis de rentabilidade da actividade, o que demonstra o bom planeamento estratégico que é realizado na EA. Apesar disto, as perspectivas futuras, a nível comercial, são bastante positivas.

No âmbito das suas funções, o Conselho Fiscal analisou também as referidas Demonstrações Financeiras Consolidadas, das quais constam o Balanço Consolidado, a Conta de Ganhos e Perdas Consolidada, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio os correspondentes Anexos. Na análise realizada, o Conselho Fiscal comprovou a aderência dos princípios contabilísticos utilizados na preparação dos supra citados documentos, às Normas Internacionais de Relato Financeiro, e que os mesmos, reportam de forma apropriada, os aspectos materialmente relevantes sobre a posição financeira consolidada.

Da análise ao Relatório Consolidado de Gestão e às Demonstrações Financeiras Consolidadas, o Conselho Fiscal constatou que todos estes documentos obedecem às disposições legais e estatutárias aplicáveis e reportam de forma fidedigna os aspectos mais relevantes que caracterizam a actividade do Grupo, bem como os principais indicadores financeiros. O Conselho Fiscal apreciou, igualmente, nos termos do n.º 1 do artigo 452º do Código das Sociedades Comerciais, a Certificação Legal das Contas Consolidadas, relativa ao exercício de 2010, datada de 22 de Junho de 2011, emitida sem reservas por PricewaterhouseCoopers e Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., representada pelo Senhor Dr. Carlos Manuel Sim Sim Maia, ROC.

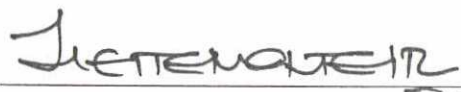
Os documentos de prestação de contas consolidadas, lidos em conjunto com a Certificação Legal sobre as Contas Consolidadas, com cujo conteúdo concordamos, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da EA e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

Como resultado das acções de fiscalização exercidas, o Conselho Fiscal é de Parecer que sejam aprovados o Relatório Consolidado de Gestão, bem como o Balanço Consolidado, a Conta de Ganhos e Perdas Consolidada, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio os correspondentes Anexos apresentados pelo Conselho de Administração e relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

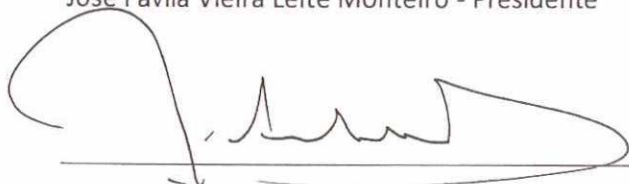
O Conselho Fiscal entende, por último, manifestar o seu agradecimento ao Conselho de Administração e à Direcção Financeira, pela colaboração que foi prestada no desempenho das suas funções.

Lisboa, 28 de Junho de 2011

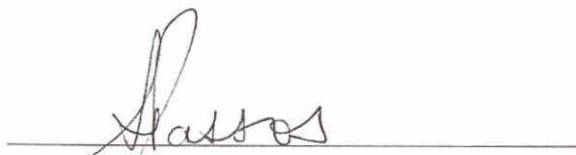
O CONSELHO FISCAL



José Favila Vieira Leite Monteiro - Presidente



João Alberto Monarca Pires – Vogal



Adelaide Odete Santos Botelho Passos - Vogal



Certificação Legal das Contas Consolidadas

Introdução

1 Examinámos as Demonstrações Financeiras Consolidadas da Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, SA, as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 56.222.720 euros e um total de capital próprio de 23.798.496 euros, o qual inclui interesses minoritários de 398.316 euros e um resultado líquido de 3.823.947 euros), a Conta de ganhos e perdas consolidada, a Demonstração consolidada do rendimento integral, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração, a preparação do Relatório consolidado de gestão e de Demonstrações Financeiras Consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, as alterações no capital próprio consolidado, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas Demonstrações Financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras Consolidadas não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão com as Demonstrações Financeiras Consolidadas.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.com/pt
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas Demonstrações Financeiras Consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da Europ Assistance – Companhia Portuguesa de Seguros, SA em 31 de Dezembro de 2010, as alterações no seu capital próprio consolidado, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para o sector Segurador.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de gestão é concordante com as Demonstrações Financeiras Consolidadas do exercício.

Lisboa, 22 de Junho de 2011

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:


Carlos Manuel Sim Sim Maia, R.O.C.